

**ANAIS DO IX CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ VI CONGRESSO NORDESTINO DE LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA (COLENE)**

IX Congresso das Ligas Acadêmicas da Universidade Federal do Piauí (COLAC)

Dias: 17 a 20 de novembro de 2022.

Realização: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Local: Campus Ministro Petrônio Portela, Ininga, Teresina-PI.

**ANAIS DO IX CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ VI CONGRESSO NORDESTINO DE LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA (COLENE)**

COMENTÁRIO DA PRESIDENTE DISCENTE

O IX COLAC - Congresso das Ligas Acadêmicas da UFPI e VIII - Congresso Nordestino das Ligas Acadêmicas do Nordeste foi cuidadosamente elaborado visando a socialização e a troca de experiências entre os participantes, com o objetivo de incentivar atividades em pesquisa, buscando complementar a formação dos participantes.

Agradecemos a todos que possibilitaram a ocorrência do evento.

SUMÁRIO

COMENTÁRIO DA PRESIDENTE DISCENTE.....	3
PROGRAMAÇÃO.....	7
TRBALHOS PREMIADOS.....	9
RESUMOS.....	10
ÓBITOS MATERNS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA	11
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA.....	13
FEMINICÍDIO COMO CRIME SEXISTA.....	15
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR POR TRAUMA AGUDO: RELATO DE CASO.....	17
ARRITMIA VENTRICULAR COMPLEXA COMO COMPLICAÇÃO AGUDA DE SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO.....	18
O IMPACTO NA TERAPÊUTICA E NO PSICOLÓGICO DO PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA NA PANDEMIA DE COVID-19.....	20
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INSTABILIDADE DE OMBRO POR TÉCNICA DE BRISTOW-LATARJET MODIFICADA: RELATO DE CASO.....	22
METÁSTASE ÓSSEA ISOLADA DE CARCINOMA RENAL EM ÚMERO: RELATO DE CASO.....	23
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO PIAUÍ.....	24
ENZIMA CONVERSORA DO FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA (ADAM17) COMO ALVO REGULATÓRIO DAS VIAS DE PROLIFERAÇÃO CELULAR E IMUNIDADE NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO.....	26
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TAXA DE MORTALIDADE, INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES REFERENTES AO AVC NOS ANOS DE 2011 E 2021 NO PIAUÍ E NO BRASIL.....	28
CIRUGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE JOVEM APÓS INFARTO AGUDO COM SUPRADESNÍVEL DE ST: RELATO DE CASO	29

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CHIKUNGUNYA NO MARANHÃO	31
OCORRÊNCIA DE CEFALEIA NA GESTAÇÃO ASSOCIADA A SÍNDROME CONGÊNITA DE ZIKA (SCZ) EM NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2022: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	33
USO DO FIXADOR EXTERNO PARA TRATAMENTO DE FRATURA EM OSSO PATOLÓGICO.....	35
REFLEXÕES ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS ROBÓTICAS	36
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A NEURORREABILITAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	38
PROJEÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM ADULTOS NO ESTADO DO PIAUÍ PARA 2025.....	40
OS BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES DEPRESSIVOS ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PULMÃO.....	41
ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA GRAVIDEZ.....	43
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017-2021.....	45
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2016-2020.	46
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A DENGUE NAS MACRORREGIÕES DO ESTADO DO PIAUÍ: 2011 A 2021	47
ÍNDICE DE MORTALIDADE ENTRE GRUPOS DE RISCO PARA TUBERCULOSE NO BRASIL DE 2017 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	48
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL, DE 2011 A 2021	50
ABORDAGEM DOS SINTOMAS TARDIOS DA CHIKUNGUNYA EM ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	52
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NO SURGIMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS GÁSTRICAS.....	54

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE CÂNCER DA JUNÇÃO RETOSSIGMOIDEA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021	56
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2016 A 2020.	58
DESIGUALDADES REGIONAIS NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER	59
LIMITAÇÕES DA RADIOLOGIA EM PACIENTES OBESOS - UMA REVISÃO NARRATIVA	61
OSTEOSSARCOMA NA CLAVÍCULA: RELATO DE CASO ATÍPICO	63
RELATO DE CASO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME E DOENÇA RENAL CRÔNICA	64
BENEFÍCIOS DO IMPLANTE COCLEAR E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS	66
INTERFACES DA ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO BRASILEIRO	68
VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM REDUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	70
RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E CENÁRIOS GRAVES DE COVID-19	72
ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE DE MELANOMA MALIGNO DA PELE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020.	74
PROJEÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ ATÉ 2025	75
TRATAMENTO CIRURGICO DE OSTEONECROSE PÓS-TRAUMÁTICA DA CABEÇA DO ÚMERO POR OSTEOTOMIA INTERTUBERCULOS: UM RELATO DE CASO	77
ANEURISMAS INTRACRANIANOS MÚLTIPLOS- ARTÉRIA COMUNICANTE ANTERIOR E ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA	79

O USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DE TOURETTE PARA O TRATAMENTO DE TIQUES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	81
MALFORMAÇÃO DE CHIARI E HIDROCEFALIA: COMORBIDADES EM PACIENTE ADULTO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	83
OS BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NO TRATAMENTO DA AR COM METOTREXATO	84
OBSTRUÇÃO INTESTINAL EM UMA CRIANÇA POR ASCARIDÍASE MACIÇA EM HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA.....	86
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA.....	88
QUALIDADE DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020	90
DOENÇA DE PAGET ÓSSEA NO ILÍACO IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO	92
LESÃO VASCULAR DE PARTES MOLES EM REGIÃO OCCIPITAL MIMETIZANDO CEFALEIA PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	94
TAXAS DE MORTALIDADE POR LEUCEMIA NO NORDESTE BRASILEIRO ...	96
RELATO DE CASO – SARCOMA DE CÉLULAS DENDRÍTICAS FOLICULARES	98
TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO NORDESTE BRASILEIRO	100
SÍNDROME NEFRÍTICA POR GLOMERULONEFRITE PÓS ESTREPTOCÓCICA POR IMPETIGO BOLHOSO.....	101

**ANAIS DO IX CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ VI CONGRESSO NORDESTINO DE LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA (COLENE)**

PROGRAMAÇÃO

Quinta 17/11/2022:

18:00 - 18:30 Abertura.

18:30 - 20:00 Arte e Saúde: Alusão à Semana de Arte Moderna (Dr. Fábio Sólon).

20:00- 21:00 Tenda SUS: Política Nacional de Atenção às Urgências (Dra. Adélia Oliveira).

21:00 - 21:30 Apresentação Bateria Cabulosa.

21:30 - 22:00 Coffee Break.

Sexta 18/11/2022:

8:00 - 9:20 Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária (Dr. Adriano Alencar).

9:20 - 10:40 HPV: Manifestações Clínicas e Manejo (Dra. Monalisa Carvalho).

11:00 - 12:00 M Mesa Redonda: Educação sexual e métodos contraceptivos na adolescência (Dr. Adriano Alencar e Dra. Monalisa Carvalho).

14:00 – 15:30 Manejo do Parto (Dr. Arimatéia Santos).

15:40 – 17:00 Noções fundamentais de ECG (Dra. Raissa Vasconcelos).

17:20 – 18:30 A importância da relação médico-paciente (Dra. Gabriela Said).

18:30 – 20:00 Hiperglicemia hospitalar e manejo do diabetes no hospital (Dr. Aécio Lira).

20:00 – 21:00 Coffee Break.

Sábado 19/11/2022:

09:20 – 10:40 Cuidados paliativos: Conceito e importância (Dra. Glenda Moreira).

11:00 – 12:00 Mesa Redonda: Desafios educacionais e profissionais em cuidados paliativos no Brasil ((Dra. Glenda Moreira, Dra. Tereza Galiza e Ricardo Samuel).

14:00 – 15:30 Autoconhecimento e sucesso na medicina (Dr. Bruno Monte).

15:40 – 17:00 Cirurgia plástica do futuro (Dr. Antônio de Deus)

17:00 – 17:20 Coffee Break.

17:20 – 18:30 Cirurgia reparadora (Dr. Bruno Ribeiro)

18:30 – 21:00 Batalha de Ligas.

Domingo 20/11/2022:

8:00 - 9:30 Saúde Mental e Autocuidado (Dr. Maurilio Batista)

9:30 - 10:30 Guia para o médico recém-formado (Dr. Williams Cardec, Dr. Pedro Teixeira e Antônio Carlos)

11:00 - 12:00 Médicos do futuro: Como eu paguei o cursinho da residência com educação financeira (Aldo Rodrigues e Guilherme Miranda)

14:00 - 15:00 Meddescobrimdo: Como usar a comunicação ao seu favor na medicina (Lara Sérvio)

15:00 - 16:00 Mesa Redonda: Médicos do Futuro e Meddescobrimdo (Aldo Rodrigues, Guilherme Miranda e Lara Sérvio)

16:00 – 17:00 Inteligência emocional e core skills: o método para ser um médico de destaque (Ariane Viana)

17:00 – 17:30 Coffee Break.

17:30 - 19:00 Cerimônia de Encerramento

**ANAIS DO IX CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ (COLAC)/ VI CONGRESSO NORDESTINO DE LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA (COLENE)**

TRBALHOS PREMIADOS

**Primeiro Lugar: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A
NEURORREABILITAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.**

Lucas Sabino Oliveira, Pedro Henrique Sousa da Silva, João Vittor de Sousa Avelino, Iara Sabrina Parede Costa, Francisco Vinicius Teles Rocha, Carla Maria de Carvalho Leite.

**Primeiro Lugar: SÍNDROME NEFRÍTICA POR GLOMERULONEFRITE PÓS-
ESTREPTOCÓCICA POR IMPETIGO BOLHOSO: RELATO DE CASO CLÍNICO.**

Luciano Veloso Mendes de Neiva, Ana Leticia Almendra Freitas do Rego Monteiro, João Victor Costa Uchôa, Danilo de Brito Campos

**Segundo Lugar: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TAXA DE MORTALIDADE,
INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES REFERENTES AO AVC NOS ANOS
DE 2011 E 2021 NO PIAUÍ E NO BRASIL.**

Iara Sabrina Parede Costa, Francisco Emanuel, Andrade Peres, Lucas Sabino Oliveira, Pedro Henrique Sousa da Silva, Francisco Vinicius Teles Rocha, Carla Maria de Carvalho Leite.

**Terceiro Lugar: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NAS
MACRORREGIÕES DO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2011 A 2021.**

Layse Albuquerque, Ana Lícia Mineiro, Letícia Noronha, Maria Victoria Pessoa, Mariana Barros, Hilris Rocha e Silva.

RESUMOS

ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Virna de Moraes Brandão, Alexandra Ferreira Neres Muniz, Hortência Mendes de Carvalho Passos, Anna Lydia dos Santos Carneiro de Andrade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo óbito materno pode ser explicado como a morte de mulheres durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez. A mortalidade materna é evitável em cerca de 92% dos casos, sendo dessa forma, a sua ocorrência, uma violação dos direitos humanos das mulheres. **OBJETIVOS:** Investigar os casos notificados dos Óbitos Maternos no Estado do Piauí entre os anos de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e natureza quantitativa. Para essa finalidade, foram utilizados os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pertencentes aos casos notificados de Óbitos Materno no Estado do Piauí entre os anos de 2011 e 2020. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2011 a 2020, 16.943 casos de Óbitos Maternos foram notificados no Brasil, sendo 407 desses casos notificados no Estado do Piauí, representando 2,40% do total. Do período estudado, 2012 foi o ano com mais casos notificados, sendo 48 casos (11,79%). Os demais anos variaram entre 33 e 48 notificações. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, com 168 notificações (41,27%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com 145 casos (35,62%). A raça dominante foram os pardos com 282 casos (69,28%). Em relação à escolaridade da mãe, a maior parte apresentou entre 4 e 7 anos de estudo, com 109 casos notificados (26,78%). Em relação ao estado civil, 141 mulheres eram solteiras (34,64%). Conforme ao local de ocorrência, foram identificados 360 casos em Hospitais (88,45%), seguido de 28 casos de óbitos em domicílio (6,87%). De acordo aos óbitos durante gravidez/puerpério e durante o puerpério até 42 dias houveram 233 casos (57,24%), seguido de 142 casos durante a gravidez/parto/aborto (34, 88%). Ainda, foram notificados 294 casos de óbitos devido à causa obstétrica direta (72, 23%), seguido de 102 casos de morte materna devido à causa obstétrica indireta. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra que durante o período analisado o Estado do Piauí apresentou um número preocupante de notificações de Óbitos Maternos. Houve predomínio de mulheres jovens, solteiras, de raça parda, internadas em Hospitais e com pouca escolaridade. Ainda foi possível observar que grande parte dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar, durante o puerpério e devido a causas obstétricas diretas. Diante desses fatores, é possível apontar a necessidade da implementação de melhorias na assistência prestada às gestantes durante o pré-natal para a identificação de complicações que possam ocorrer no período pós-parto, visto que grande parte dos óbitos foram devido a causas evitáveis e passíveis de tratamento, além de melhorias no ambiente hospitalar, com descentralização do atendimento obstétrico de média e alta complexidade no Piauí, para o acolhimento adequado dessas gestantes. Portanto, é necessária a disseminação de informações atualizadas acerca dessas notificações para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, para a promoção da saúde, e para a garantia de um suporte mais eficaz para a população em estudo.

DESCRITORES: epidemiologia; notificação; morte materna.

REFERÊNCIAS

Timóteo NLS, Rufino AC, Madeiro A. Mortalidade materna em Teresina, Piauí, Brasil: um estudo caso-controle. J Health Biol Sci. 2021; 9(1):1-9

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 9 de outubro de 2022].

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Virna de Moraes Brandão, Alexandra Ferreira Neres Muniz, Hortência Mendes de Carvalho Passos, Anna Lydia dos Santos Carneiro de Andrade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é decorrente da disseminação sanguínea do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu bebê, através da via transplacentária. Essa transmissão pode ocorrer em todas as fases da gestação e em qualquer estágio da patologia. É possível a transmissão direta no canal do parto. Dessa forma, a transmissão da sífilis congênita ocorre em cerca de 40 % dos casos podendo evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal. **OBJETIVOS:** Investigar a epidemiologia dos casos notificados de Sífilis Congênita no Estado do Piauí entre 2012 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e natureza quantitativa, organizado por meio dos dados obtidos nas bases de dados secundários retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), ofertados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pertencentes aos casos notificados de Sífilis Congênita no Piauí entre os anos de 2012 e 2021. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2012 a 2021, 192.055 casos de Sífilis Congênita foram notificados no Brasil, sendo 2.805 desses casos notificados no Estado do Piauí, representando 1,4% do total. Do período estudado, 2018 foi o ano com mais casos notificados, sendo 499 casos (17,78%). Os demais anos variaram entre 86 e 499 notificações. Em relação ao gênero, o sexo masculino predominou, sendo observados 1.358 casos (48,41%). A faixa etária mais acometida foi de recém-nascidos com até 6 dias de vida, com 2.692 notificações (95,97%). A raça dominante foram os pardos com 1.906 casos (67,95%). Quanto à realização de pré-natal pela mãe foram 2.390 casos (85,20%). Durante o pré-natal foram diagnosticados 1.308 casos de sífilis materna (46,63%). De acordo com a escolaridade da mãe, a maior parte apresentou ensino fundamental incompleto, entre a 5ª e a 8ª série, com 790 casos (28,16%). Além disso, conforme a classificação da doença, foram notificados 2.631 casos de sífilis congênita recente (93,79%). Em relação ao tratamento dos parceiros foram identificados 1658 casos de parceiros que não receberam tratamento (59,10%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo explicita que durante o período analisado o Estado do Piauí apresentou um número preocupante de notificações de Sífilis Congênita. Houve predomínio de casos entre recém-nascidos com até 6 dias de vida, pardos, e com as mães sendo acompanhadas no período do pré-natal. Ainda foi possível observar a baixa escolaridade das mães, além da grande quantidade de casos de parceiros que não receberam tratamento. Portanto, é notória a necessidade de informações atualizadas acerca dessas notificações para o desenvolvimento de ações e de políticas públicas eficazes como campanhas educativas além de medidas de prevenção para a diminuição de novos casos.

DESCRITORES: sífilis congênita; epidemiologia; *Treponema pallidum*.

REFERÊNCIAS

Rowe CR, Newberry DM, Jnah AJ. Congenital Syphilis: A Discussion of Epidemiology, Diagnosis, Management, and Nurses' Role in Early Identification and Treatment. *Adv Neonatal Care*. 2018 Dec;18(6):438-445. doi:10.1097/ANC.0000000000000534. PMID: 30020089.

Uku A, Albujaşim Z, Dwivedi T, Ladipo Z, Konje JC. Sífilis na gravidez: O impacto do "Grande Imitador". *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2021 abril;259:207-210. doi: 10.1016/j.ejogrb.2021.01.010. Epub 2021 1º de fevereiro. PMID: 33676773.

Lifigao M, Nasi T, Titiulu C, Lumasa S, Duke T. Congenital Syphilis in Honiara, Solomon Islands. *J Trop Pediatr*. 2020 Dec 1;66(6):583-588. doi:10.1093/tropej/fmaa017. PMID: 32361735.

Dionisopoulos Z, Kakkar F, Blanchard AC. Delayed diagnosis of maternal and congenital syphilis: An unrecognized epidemic? *Can Commun Dis Rep*. 2022 Feb 24;48(2-3):115-118. doi: 10.14745/ccdr.v48i23a10. PMID: 35342371; PMCID: PMC8890596.

FEMINICÍDIO COMO CRIME SEXISTA

Maria Clara Mendes Coimbra, Camilla Cristhina de Oliveira Lima, Angelo Brito Rodrigues.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conceito de feminicídio foi utilizado pela primeira vez pela socióloga sul-africana Diana Russell, em 1976, e tem como principal distrator o fato de ser praticado por razões da condição do sexo feminino, ou seja, a mulher morre por ser mulher. No Código Penal, considera-se que há essas razões quando o crime envolve violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher. São rotineiras as notícias desse crime no Brasil e dados levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelam que 88% das vítimas de feminicídio são mulheres mortas por ex-companheiros. Tais situações permitem a reflexão de que a cultura machista e patriarcal enraizada na sociedade atual é um fator que contribui, sobremaneira, para a perpetuação desses acontecimentos, visto a mentalidade de que a mulher é uma "posse" e deve obedecer a seu "dono". Diante disso, é notória a discussão do feminicídio como crime sexista. **OBJETIVO:** Analisar o feminicídio, suas características e seu caráter sexista. **MÉTODOS:** Foi conduzido por meio do estudo de um ensaio teórico do artigo "Feminicídios: conceitos, tipos e cenários" usado como base, que discute conceitos e características de crimes de gênero perpetrados contra mulheres, e por meio da análise de dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **RESULTADOS:** O conceito de feminicídio descreve o assassinato de mulheres por homens motivados pelo ódio, desprezo, prazer ou sentimento de propriedade, havendo a crença de que lhes é assegurado o direito de dominação nas relações com as mulheres, encoberto por religiões e/ou costumes, como o apedrejamento de mulheres por adultério (em países como o Afeganistão) e os crimes "em defesa da honra". Dessa forma, os feminicídios são mortes femininas que se dão sob a ordem patriarcal, uma forma de violência sexista que não se refere a fatos isolados, atribuídos a patologias ou ciúmes, mas expressa ódio misógino, desprezo às mulheres e constituem mortes, em sua maioria, evitáveis e anunciadas, já que grande parte representa o final de situações crescentes de violência. Tratando-se de cenários domésticos, já que a família em sociedades patriarcais confere todo o poder ao homem, as mulheres são consideradas propriedade dos companheiros e ex-companheiros. Assim, mesmo com a existência de leis como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, é preciso realizar mais ações de nomear, visibilizar e conceituar as mortes violentas de mulheres, o que constitui o exercício material do direito a ter direitos, de modo que haja protocolos nos serviços de saúde para identificar a violência contra a mulher e o risco de morte e, quando a situação é de risco imediato, agir rapidamente para proteger a vítima. **CONCLUSÃO:** O assassinato de mulheres é habitual no regime patriarcal, no qual elas estão submetidas ao controle dos homens, quer sejam maridos, familiares ou, até mesmo, desconhecidos, de modo que as causas destes crimes não se devem a condições patológicas dos ofensores, mas ao desejo de posse das mulheres.

DESCRITORES: feminicídio; sexismo.

REFERÊNCIAS

Meneghel SN, Potella AP. Feminicides: concepts, types and scenarios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):3077-3086, 2017.

Brasil. Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 de dezembro.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da Violência 2020. Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, p.34-47, 2020.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR POR TRAUMA AGUDO: RELATO DE CASO

Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Antônio Tito de Araújo Dantas, Leonardo Henrique Viana Ferreira, Raul Veras Gomes, Vinícius Portela Soares de Carvalho, Alciomar Veras Viana.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O peitoral maior é um dos grandes músculos da região torácica e que tem fundamental na ação de adução e rotação interna (medial) do braço na articulação do ombro. Tal músculo se estende desde a superfície anterior da clavícula até a crista do tubérculo maior do úmero. Dessa forma, por ser um músculo extenso, o rompimento e a lesão são considerados de difícil reconstrução, sendo necessário desbridamentos seriados, utilização de curativos complexos e confecção de retalhos locais para cobertura do defeito. **RELATO DE CASO:** Homem, 48 anos, sofreu lesão do músculo peitoral maior por trauma agudo durante a prática de vaquejada, na qual apresentou dor súbita na região do membro superior direito e sentiu um estalido. Evoluiu com uma prega medial na região axilar, edema supramamilar direito e limitações do membro superior direito. Ao exame de ressonância magnética foi confirmada a lesão do músculo peitoral maior na cabeça umeral. O paciente foi submetido a tratamento cirúrgico para reinserção do manguito rotador, inicialmente com incisão medial axilar, etapa em que foi identificado coto do músculo retraído, em seguida, testada sua incurção, foi colocado âncoras no ponto isométrico umeral e reinserido o músculo com pontos do tipo chuleio, finalizando com o fechamento por planos e pele. O pós operatório imediato mostra a eficácia da conduta descrita, mas devendo cumprir 6 meses de precaução para voltar para a prática do referido esporte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A rotura total do músculo peitoral maior apresentou melhor prognóstico com o tratamento cirúrgico quando comparado com a conduta conservadora, em consenso com a literatura pesquisada, em que houve reinserção do tendão, pelo uso de âncoras ou parafuso e arruela. Portanto, após tratamento, acompanhamento fisioterápico e reabilitação de força, o paciente estará apto a retornar à prática esportiva.

DESCRITORES: músculos peitorais; reabilitação; ruptura.

REFERÊNCIAS

BAGHERI, R. *et al.* Therapeutic Outcomes of Pectoralis Major Muscle Turnover Flap in Mediastinitis. *The Korean Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 48, n. 4, p. 258–264, 5 ago. 2015.

DE CASTRO POCHINI, A. *et al.* Tratamento cirúrgico da ruptura do tendão do músculo peitoral maior com botão cortical ajustável. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 53, n. 1, p. 60–66, jan. 2018.

ARRITMIA VENTRICULAR COMPLEXA COMO COMPLICAÇÃO AGUDA DE SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO

Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Anna Émille Almeida Moura, Leticia da Silva Andrade, Newton Nunes de Lima Filho, Reginaldo Rodrigues dos Santos Filho, Carlos Eduardo Batista de Lima.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Takotsubo, também conhecida como síndrome do coração partido, é caracterizada como uma cardiomiopatia adquirida, tendo como seu fator de maior desencadeante, o estresse agudo e maior prevalência no sexo feminino, principalmente em idades inferiores a 50 anos. Desta forma, ela apresenta diagnóstico diferencial com síndrome coronariana aguda especialmente o infarto agudo do miocárdio, devido suas manifestações clínicas serem muito semelhantes, como dor torácica, dispneia, alterações eletrocardiográficas, de característica isquêmica, elevação das enzimas cardíacas e comprometimento segmentar da função ventricular, caracterizando um quadro de insuficiência cardíaca com hipocinesia apical, que é sua principal complicação. **RELATO DE CASO:** Mulher, 68 anos, hipertensa, apresentou alto estresse, evoluindo com síndrome coronariana aguda, sendo admitida no serviço de origem com taquicardia ventricular monomórfica sustentada associada a instabilidade hemodinâmica, revertida com cardioversão elétrica. Foi transferida para serviço terciário para cuidados intensivos, e durante internação apresentou episódio de fibrilação atrial de alta resposta ventricular e novo episódio de taquicardia ventricular monomórfica sustentada sem instabilidade hemodinâmica, com manejo medicamentoso. Após realização de exames, evidenciou-se no ecocardiograma acinesia médio-apical de todas as paredes, comprometimento segmentar do ventrículo esquerdo (VE) e fração de ejeção de 35%; a cineangiocoronariografia demonstrou ausência de lesões obstrutivas; e a ressonância magnética cardíaca evidenciou disfunção segmentar, aneurisma apical e infarto miocárdico transmural em paredes inferior, septal e anterior do VE. Foi avaliado necessidade de cardiodesfibrilador implantável (CDI), porém a paciente se encontrava em período precoce pós-infarto, não havendo indicação. Ademais, evoluiu com melhora clínica em enfermaria, sem novos episódios de taquiarritmia, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial e controle medicamentoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome de Takotsubo é uma doença de relevância clínica no cenário cardiovascular, uma vez que há mimetismo com outras doenças de importância dessa área, como síndrome coronariana aguda ou infarto agudo do miocárdio. Apesar de sua gravidade, trata-se de uma patologia transitória que pode ter um prognóstico favorável caso seja acompanhada desde seu diagnóstico. Sua fisiopatologia está relacionada com a ativação simpática excessiva, tendo como fator preditivo prevalente o estresse acentuado. O tratamento é baseado em medidas de suporte hemodinâmico, que variam de acordo com a apresentação da insuficiência cardíaca aguda provocada, devendo haver observação e acompanhamento a fim de evitar futuras complicações, e a atenção especial deve ser dada ao desenvolvimento de arritmias agudas, especialmente as ventriculares que podem ser letais ao nosso organismo.

DESCRITORES: hipocinesia; síndrome; taquicardia ventricular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, G. L. G. DE et al. Registro Multicêntrico de Takotsubo (REMUTA) – Aspectos Clínicos, Desfechos Intra-Hospitalares e Mortalidade a Longo Prazo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, p. 207–216, 28 ago. 2020.

ALVERENGA DUARTE CAMPOS, F. et al. Fatores Associados à Recorrência na Síndrome de Takotsubo: Uma Revisão Sistemática. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020.

LUÍS, S. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE MEDICINA NATASHA LIMA MONTEIRO CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2391/1/Natasa%20Lima.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2022.

O IMPACTO NA TERAPÊUTICA E NO PSICOLÓGICO DO PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA NA PANDEMIA DE COVID-19

Samuel de Castro Campos, Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira, Ana Paula Lima Nascimento, Luma Rodrigues da Silva, Kelson James Silva de Almeida.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os portadores de esclerose múltipla (EM), doença inflamatória crônica desmielinizante do sistema nervoso, durante a pandemia de COVID-19, lidaram com limitações no seu tratamento. Ademais, frente à associação da EM com outras complicações, inclusive de cunho psiquiátrico, e à necessidade do tratamento imunomodulador crônico, a ocorrência de casos leves de COVID-19 nesses pacientes esteve associada à exacerbação temporária da EM, porém, com aumento do risco de surto ou progressão. **OBJETIVO:** Avaliar, na literatura científica, o efeito da pandemia de COVID-19 na escolha e adesão ao tratamento e nos aspectos psicológicos do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na qual foram coletados dados das plataformas PubMed e BVS, a partir dos seguintes descritores: “esclerose múltipla”, “abandono terapêutico”, “pandemia” e “Covid-19”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em português e inglês, de livre acesso, publicados nos anos de 2020 a 2022. Ao todo, foram encontrados 1873 artigos na busca eletrônica, dos quais 1848 foram excluídos após análise dos títulos e das palavras-chave. Dessa forma, os resumos dos 25 artigos restantes foram lidos cuidadosamente, excluindo-se os 11 que não possuíam o impacto da pandemia no psicológico e na terapêutica do portador de EM como temática central. Assim, foi feita a leitura completa dos 14 que pareciam atender aos interesses do presente trabalho, escolhendo-se os 6 mais adequados à temática desta revisão. **RESULTADOS:** O uso de terapias modificadoras de doença (DMTs) se configurou com alterações na prescrição que seriam analisadas frente a fatores individuais e epidemiológicos. Os DMTs de primeira geração como os Interferons e a Teriflunomida apresentaram um aspecto protetor, não aumentando o risco de Covid-19, drogas linfopênicas, como o Fumarato de dimetila, não aumentaram o risco da Covid-19 não havendo interrupção. Os moduladores de fingolimode diminuem os linfócitos e virtualmente aumentam o risco de infecção, mas reduzem a tempestade de citocinas, não devendo ser interrompidos sob risco de reagudização. O Natalizumab também não deve ser interrompido sob risco de rebote. Contudo, fármacos anti-CD20 se associaram a piora aparente da Covid-19, considerando diminuir a dosagem. As terapêuticas a serem evitadas são o transplante de células-tronco hematopoiéticas e o uso de Mitotraxona sob o risco de embotamento do paciente. Houve uma baixa na taxa de abandono do tratamento durante a pandemia, pois os pacientes temiam aumentar a contaminação, mas uma parcela mudou sua terapêutica por recomendação médica ou por atraso do atendimento. Além disso, houve aumento de ansiedade por medo de piora da doença devido à Covid-19, de diminuição da disponibilidade medicamentosa e do acesso hospitalar. **CONCLUSÃO:** A impossibilidade da verificação momentânea de efeitos a longo prazo do tratamento imunomodulador em pacientes com EM e COVID-19 inviabiliza conclusões estatisticamente satisfatórias. Compreende-se, entretanto, não ser recomendada a interrupção do tratamento na maioria dos casos, em virtude da possibilidade de uma reagudização da EM e de poucos medicamentos realmente

apresentarem risco maior para formas graves da COVID-19. Ademais, quanto ao impacto emocional da pandemia, observou-se um aumento do sofrimento psiquiátrico relacionado à depressão e ansiedade.

DESCRITORES: Esclerose múltipla; COVID-19; Pandemia; Tratamento.

REFERÊNCIAS

SADEGHMOUSAVI, S.; REZAEI, N. COVID-19 and Multiple Sclerosis: Predisposition and Precautions in Treatment. *SN Comprehensive Clinical Medicine*, v. 2, n. 10, p. 1802–1807, 3 set. 2020.

STOJANOV, A. et al. Psychological status of patients with relapsing-remitting multiple sclerosis during coronavirus disease-2019 outbreak. *Multiple Sclerosis and Related Disorders*, v. 45, p. 102407, out. 2020.

STOJANOV, A. et al. Quality of sleep and fatigue in patients with the relapsing-remitting multiple sclerosis during the coronavirus disease-2019 pandemic. *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 205, p. 106640, jun. 2021.

REYES, S. et al. Update on the management of multiple sclerosis during the COVID-19 pandemic and post pandemic: An international consensus statement. *Journal of Neuroimmunology*, v. 357, p. 577627, 15 ago. 2021.

BSTEJ, G. et al. Multiple sclerosis and COVID-19: How many are at risk? *European Journal of Neurology*, v. 28, n. 10, p. 3369–3374, 22 out. 2020.

MANSOOR, S. et al. COVID-19 pandemic and the risk of infection in multiple sclerosis patients on disease modifying therapies: “what the bleep do we know?” *Egyptian Journal of Neurology, Psychiatry & Neurosurgery*, v. 56, n. 1, p. 1–3, 1 jan. 2020.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INSTABILIDADE DE OMBRO POR TÉCNICA DE BRISTOW-LATARJET MODIFICADA: RELATO DE CASO

Vinícius Portela Soares de Carvalho, Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Leonardo Henrique Viana Ferreira, Raul Veras Gomes, Alciomar Veras Viana.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A articulação glenoumeral é uma das articulações mais complexas do nosso corpo, sendo necessário uma série de músculos intrínsecos e extrínsecos para sua execução e ligamentos responsáveis pela sustentação articular. Desse modo, a técnica de Bristow-Latarjet surgiu como uma forma de melhorar o prognóstico de um paciente que possui histórico de luxação glenoumeral de repetição, seja causada por alterações da coordenação e potência muscular, por ligamentos ou por cápsula articular, potencializando novas luxações devido a frequentes defeitos ósseos traumáticos. **RELATO DE CASO:** Homem, 42 anos, com história de queda, apresentou membro em abdução e luxação de ombro esquerdo e passou, desde então, por repetidos episódios de luxação glenoumeral, sendo realizada uma ressonância magnética, que evidenciou uma lesão de Bankart e uma lesão de Hill-Sachs. O tratamento cirúrgico foi indicado e realizado por meio da técnica de Bristow-Latarjet modificada com colocação de enxerto do processo coracoide na borda anterior da glenóide, evitando-se assim, novas luxações. Após 8 meses da cirurgia, foi realizada uma nova tomografia, a qual apresentou completa integração do enxerto, posicionado em ponto isométrico. Neste período, ao exame físico, o paciente apresentou retorno amplo da mobilidade e das atividades diárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A técnica de Bristow se mostrou altamente eficaz para o tratamento das lesões chamadas bipolares, ou seja, da borda da glenoide e da cabeça umeral. Portanto é indicada para pacientes que sofrem por episódios repetitivos de luxação com desgaste ósseo devido ao atrito, possibilitando o retorno às atividades físicas.

DESCRITORES: ombro; processo coracoide; tomografia.

REFERÊNCIAS

MATTHES, G. et al. Oldie but Goldie: Bristow-Latarjet Procedure for Anterior Shoulder Instability. *Journal of Orthopaedic Surgery*, v. 15, n. 1, p. 4–8, abr. 2007.

RUCI, V. et al. Bristow-Latarjet Technique: Still a Very Successful Surgery for Anterior Glenohumeral Instability - A Forty Year One Clinic Experience. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, v. 3, n. 2, p. 310–314, 9 maio 2015

METÁSTASE ÓSSEA ISOLADA DE CARCINOMA RENAL EM ÚMERO: RELATO DE CASO

Leonardo Henrique Viana Ferreira, Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Raul Veras Gomes, Vinícius Portela Soares de Carvalho, Marcelo Barbosa Ribeiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As lesões ósseas líticas neoplásicas, sejam elas primárias ou metastáticas, representam um grande causador de dor e limitação funcional na vida dos pacientes afetados. As lesões osteolíticas podem ocorrer de diversas formas, inclusive secundária de outras patologias, como hiperparatireoidismo, cisto ósseo simples que evolui e até mesmo uma metástase de outra neoplasia associada. Ademais, essas lesões são caracterizadas radiograficamente pela destruição cortical, reação periosteal irregular e uma zona de transição indistinta. Dessa forma, é importante que haja a associação do exame clínico e dos achados radiológicos para maior precisão diagnóstica. **RELATO DE CASO:** Paciente O.R.M.J, 48 anos, masculino, buscou atendimento ambulatorial de ortopedia por queixa de dor em ombro, sem antecedentes patológicos. Ao exame físico foi observado discreto aumento de volume da região referida e limitação da amplitude de movimento. Ao realizar radiografia foi apresentada lesão lítica em úmero proximal. Em estadiamento da pesquisa de tumores foi constatado lesão renal de dimensões relevantes e suspeita de sítio de origem. Biópsia óssea confirmou carcinoma metastático renal. Realizado tratamento cirúrgico em úmero proximal efetuando a ressecção em bloco da lesão com substituição por endoprótese e prosseguimento com radioterapia periendoprótese. Paciente atualmente segue tratamento com oncologista clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é evidente o papel do rastreamento radiológico completo em pacientes com dores articulares e/ou ósseas isoladas causadoras de limitação, pois na grande maioria das vezes, essa lesão lítica configura-se como uma metástase óssea neoplásica adjacente.

DESCRITORES: dor; neoplásica; radiografia.

REFERÊNCIAS

GUISE, Theresa A. et al. Basic mechanisms responsible for osteolytic and osteoblastic bone metastases. *Clinical cancer research*, v. 12, n. 20, p. 6213s-6216s, 2006.

Lin PP, Mirza AN, Lewis VO, Cannon CP, Tu SM, Tannir NM, Yasko AW. Patients survival after surgery for osseous metastases from renal cell carcinoma. *J Bone Joint Surg Am*. 2007;89(8):1794-801.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO PIAUÍ

Luma Santos Pimentel Macedo, Ana Karoline Oliveira de Moura, Emanoele Torres Sousa Rodrigues, Ilana Freire Sousa, Renara Natália Cerqueira Silva, Eliamara Barroso Sabino Nogueira.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva ou anemia por deficiência de ferro é causada pelo balanço negativo entre a quantidade de ferro biologicamente disponível e a necessidade orgânica desses oligoelementos. Ocorre, principalmente, pela perda aumentada de sangue, como nas hemorragias, ou da demanda aumentada por ferro, que pode ocorrer nas mulheres em período menstrual e gestacional. O ferro é fundamental para o bom funcionamento das células, síntese de DNA e metabolismo energético, além disso, possui função de carrear oxigênio para suprir todos os tecidos. Logo, sua carência resulta em palidez, fadiga, cefaléia, sonolência, queda de cabelo excessiva entre outros. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por anemia por deficiência de ferro no estado do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes às internações por anemia por deficiência de ferro realizadas nos estados do Nordeste brasileiro, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: sexo, raça e faixa etária das internações. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **RESULTADOS:** Foram analisados dados da internação de 821 pacientes. Em relação ao sexo, 57,5% (n = 472) eram do sexo feminino e 42,5% (n = 349) do masculino. As faixas etárias com maior número de internações foram 40-49 anos (17,3%) e 60-69 anos (15,6%). As faixas etárias que apresentaram menor número de internações foram: 5 a 9 anos (0,73%), e menor que 1 ano (1,7%). Em relação a raça, observou-se predominância da raça parda, com 345 casos (43,11%), quando comparada com as demais (preta, amarela e branca) com 10,6%. Entretanto, 389 casos não foram detalhados quanto a raça, o que representa 47,38%, prejudicando a análise. Os anos com mais internações no Piauí foram 2021 (185) e 2019 (178). Notou-se então uma diminuição dos casos entre 2019 e 2020 (uma queda de 30,3%), seguida do aumento de internações em 2021 (um aumento de 49,2%), o que sugere que a pandemia do SARS COVID-19 afetou a assistência aos pacientes com anemia ferropriva. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o perfil de internação por anemia ferropriva no estado do Piauí consiste em pacientes de faixa etária entre 40 a 49 anos, da raça parda e do sexo feminino. Nesse sentido, seu diagnóstico deve ser detalhado e o tratamento deve ser multidisciplinar. Se faz mais que necessário que modos de prevenção e de diagnóstico precoce sejam repassados para a sociedade, a fim de evitar que outros indivíduos recebam o diagnóstico tardio da doença.

DESCRITORES: Anemia ferropriva; Deficiência de ferro; Inquéritos epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

Rodríguez, Gisela Pita; Acosta Santa Jiménez. La anemia por deficiência de hierro en lá población infantil de Cuba. Brechas por cerrar. Instituto de Nutrición e Higiene de los Alimentos. La Habana,

Cuba. 2011. Disponível em:< [http:// bvs.sld.cu/ revistas/ hih/ vol27_2_11/hih03211.htm](http://bvs.sld.cu/revistas/hih/vol27_2_11/hih03211.htm)>. Acesso em: 19 de dez. de 2016.

Durán, Pablo. Anemia por deficiencia de hierro: estrategias disponibles y controversias por resolver. Arch Argent Pediatr 2007;105(6):488-490. Disponível em: < http://www.fmed.uba.ar/depto/nutri_saludpublica/biblio/8%20anemia%20Duran.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2016.

Carvalho, Miriam Corrêa; Baracat, Emílio Carlos Elias; Sgarbieri, Valdemiro Carlos. Anemia Ferropriva e Anemia de Doença Crônica: Distúrbios do Metabolismo de Ferro. Revista Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v.13, n.2, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1832/1885>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

ENZIMA CONVERSORA DO FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA (ADAM17) COMO ALVO REGULATÓRIO DAS VIAS DE PROLIFERAÇÃO CELULAR E IMUNIDADE NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Guilherme Thierre Lemos de Oliveira, Denilson Gomes da Silva Italiano, Matheus da Silva Pereira, Victor Hugo de Sousa Monteiro, Airton Mendes Conde Júnior.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama triplo negativo (CMTN) persiste como uma enfermidade desafiadora devido à tendência de evolução agressiva e a terapêutica limitada, requerendo pesquisa constante na elucidação de novos alvos farmacológicos que otimizem o prognóstico. Nesse sentido, um alvo superexpresso em diversos tipos de neoplasias malignas, incluindo o CMTN, é a enzima conversora do fator de necrose tumoral alfa (ADAM17), uma metaloprotease responsável pela clivagem de proteínas portadoras de domínios transmembrana em suas formas biologicamente ativas, como citocinas, receptores e fatores de crescimento. Assim, cabe a investigação da contribuição de ADAM17 em potenciais processos imunológicos e de favorecimento da progressão do CMTN. **OBJETIVO:** Avaliar a participação da enzima ADAM17 na proliferação celular e imunidade relacionada ao câncer de mama triplo negativo com base na literatura científica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados PUBMED e MEDLINE, usando os descritores: “ADAM17 protein”, “triple negative breast neoplasms”, “immunity” e “cell proliferation”. Considerou-se como critérios de inclusão artigos em língua portuguesa e inglesa, além de disponibilidade do texto na íntegra, e como fatores de exclusão indexação duplicada e fuga ao objetivo da revisão, observada a partir da leitura dos resumos dos artigos filtrados. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete artigos, todos baseados em estudos *in vitro* com modelos de cultivo celular de CMTN. ADAM17 é superexpressa em linhagens celulares de CMTN e participa na regulação da via do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) ao clivar proteoliticamente os precursores dos ligantes de EGFR, sendo o fator transformador de crescimento alfa (TGF- α) o principal agente apontado como promotor de proliferação celular ADAM17-dependente. Ademais, ADAM17 modula a transcrição do mRNA do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), induzindo angiogênese característica do fenótipo maligno de CMTN. Quanto ao âmbito imunológico, é demonstrado que ADAM17 pode clivar o ligante de morte programada 1 (PD-L1), inibindo em linfócitos infiltrantes a promoção de imunidade antitumoral. Além disso, desempenha atividade de endopeptidase ao degradar o interferon gama (IFN- γ), reduzindo o potencial de inviabilização imune de células malignas. **CONCLUSÃO:** ADAM17 é um alvo enzimático relevante na regulação da imunidade antitumoral e das vias proliferativas em linhagens de células de CMTN, sendo necessário maior avanço em pesquisas quanto à capacidade de inibição segura em modelos de ensaios clínicos.

DESCRITORES: proteína ADAM17; neoplasias de mama triplo negativas; imunidade; proliferação celular.

REFERÊNCIAS

ANDERS, C. K.; CAREY, L. A. *ER/PR negative, HER2-negative (triple-negative) breast cancer. UpToDate, 2022.*

CAIAZZA, F. *et al.* Targeting ADAM-17 with an inhibitory monoclonal antibody has antitumour effects in triple-negative breast cancer cells. *British Journal of Cancer*. [S.l.], v. 112, n. 12, p. 1895–1903, junho de 2015.

DÜSTERHÖFT, S.; LOKAU, J.; GARBERS, C. *The metalloprotease ADAM17 in inflammation and cancer*. *Pathology - Research and Practice*. [S.l.], v. 215, n. 6, junho de 2019.

GIRICZ, O. *et al.* TACE-dependent TGF α shedding drives triple-negative breast cancer cell invasion. *International Journal of Cancer*. [S.l.], vol. 133, n. 11, p. 2587–2595, dezembro de 2013.

KANZAKI, H. *et al.* A-Disintegrin and Metalloproteinase (ADAM) 17 Enzymatically Degrades Interferon-gamma. *Scientific Reports*. [S.l.], n. 6, 32259, agosto de 2016.

MCGOWAN, P. M. *et al.* ADAM-17: a novel therapeutic target for triple negative breast cancer. *Annals of Oncology*. [S.l.], v. 24, n. 2, p. 362–369, fevereiro de 2013.

ROMERO, Y.; WISE, R.; ZOLKIEWSKA, A. Proteolytic processing of PD-L1 by ADAM proteases in breast cancer cells. *Cancer Immunology, Immunotherapy*. [S.l.], v. 69, n. 1, p. 43–55, janeiro de 2020.

SAHA, N. *et al.* Inhibitory monoclonal antibody targeting ADAM17 expressed on cancer cells. *Translational Oncology*. [S.l.], v. 15, n. 1, 101265, janeiro de 2022.

ZHENG, X. *et al.* ADAM17 promotes breast cancer cell malignant phenotype through EGFR-PI3K-AKT activation. *Cancer Biology & Therapy*. [S.l.], v. 8, n. 11, p. 1045–1054, junho de 2009.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TAXA DE MORTALIDADE, INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES REFERENTES AO AVC NOS ANOS DE 2011 E 2021 NO PIAUÍ E NO BRASIL

Iara Sabrina Parede Costa, Francisco Emanuel Andrade Peres, Lucas Sabino Oliveira, Pedro Henrique Sousa da Silva, Francisco Vinicius Teles Rocha, Carla Maria de Carvalho Leite.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) liderou o número de mortes em 2022 no Brasil, registrando mais de 56 mil mortes. O AVC impacta na autonomia dos acometidos gerando limitações em suas atividades cotidianas e, além disso, acarreta gastos para o sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar mortalidade, números de internações e gastos hospitalares totais por estado. **MÉTODOS:** Buscou-se avaliar pacientes a partir dos 40 anos de idade que tiveram AVC no PiauÍ (PI) e no Brasil (BR) nos anos de 2011 e 2021. As informações foram coletadas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** No estado do PI e no BR o número de pacientes internados, em 2011, apresentaram o total de 1.751 e 118.334. Os resultados em 2021 foram 2.148 e 154.867, respectivamente. Em relação à taxa de mortalidade por AVC em 2011 foi de 15,82% e 17,09%. Os resultados em 2021 foram 13,92% e 16,54%, respectivamente. Quanto ao gasto hospitalar total em reais no SUS, no PI e no BR em 2011 foram 994.570,80 e 106.276.888,95, já em 2021 foram 1.619.294,87 e 206.089.093,30, respectivamente. **DISCUSSÃO:** O número de internações por AVC em 10 anos aumentou tanto no PI quanto a nível nacional traduzindo o aumento de casos de AVC no país. Inversamente, a taxa de mortalidade por AVC diminuiu tanto no PI quanto no BR indicando avanços no tratamento frente a um caso de AVC, resultado ligado ao desenvolvimento de tecnologias e aos gastos hospitalares com AVC aumentaram drasticamente por consequência do aumento de casos, mas reflete também a destinação de mais recursos para o tratamento desses pacientes e elevação dos índices de sobreviventes. **CONCLUSÃO:** Os casos de AVC no PI e no BR vem aumentando e o gastos na saúde pública para tratamento desses pacientes acaba por impactar positivamente na diminuição da mortalidade. Contudo, tanto os casos quanto os gastos podem ser minimizados ao conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes que sofrem AVC.

DESCRITORES: Acidente vascular cerebral; Taxa de mortalidade; Internações; Gastos hospitalares.

REFERÊNCIAS

MORAES, Mariana de Almeida et al. Caracterização clínica, incapacidade e mortalidade de pessoas com acidente vascular cerebral isquêmico em 90 dias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

DA GUARDA, Flávio Renato Barros. Health Promotion Programs Can Mitigate Public Spending on Hospitalizations for Stroke: An Econometric Analysis of the Health Gym Program in the State of Pernambuco, Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12174, 2022.

CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE JOVEM APÓS INFARTO AGUDO COM SUPRADESNÍVEL DE ST: RELATO DE CASO

Ana Leticia Almendra Freitas do Rego Monteiro, Bruno Cavalcante Linhares, Danielle Cortellazzi Colonna Romano, Gabriel Almeida Damasceno Gentil Arruda, Lucas Palha Dias Parente, Patrícia Lorena Arêa Leão Costa Machado.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é um seguimento de necrose tecidual parcial do músculo cardíaco por uma insuficiência de oxigênio no miocárdio devido a uma obstrução temporária ou definitiva de uma artéria coronária ou de seus ramos. Relatamos um caso de IAM em paciente jovem, no qual, devido à gravidade de múltiplas lesões ateroscleróticas coronarianas, houve necessidade de revascularização do miocárdio. Nesse contexto, ressalta-se que, esse procedimento é visto como exceção em jovens, devido à baixa incidência de doenças coronarianas em indivíduos com idade abaixo de 40 anos. Destaca-se que, na descrição do caso clínico, correspondeu-se aos princípios éticos para a atividade científica, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RELATO DE CASO:** Masculino, 32 anos, com hipercolesterolemia controlada, magro, realiza atividade física diária, sem doenças crônicas, não tabagista e sem uso de álcool, apresentou dor precordial de angina pectoris acompanhada de dormência em membros superiores. Encaminhou-se o paciente para o eletrocardiograma (ECG), que evidenciou supra do segmento ST de parede anterior e lateral, entretanto, a priori, com marcadores cardíacos sem alterações. Concomitantemente, destaca-se que a elevação da troponina e da creatinoquinase cardíaca (CKMB) ocorreu apenas no dia posterior ao infarto. Assim, iniciou-se protocolo de IAM e conduziu-se à cineangiocoronariografia (CAT), em que, após a realização do procedimento, foi perceptível a presença de múltiplas obstruções na artéria coronária direita, coronária esquerda, oblíqua anterior esquerda, descendente anterior, como também, na artéria circunflexa, concluindo o diagnóstico de doença aterosclerótica coronária (DAC) severa multiarterial com obstruções acima de 70%. Procedeu-se a investigação com ecografia com Doppler de carótidas, que visualizou-se a presença de um trombo no ventrículo direito e disfunção sistólica de grau leve em ventrículo esquerdo. Apesar de ser um paciente jovem e sem comorbidades, devido a sua condição rara de doença aterosclerótica coronária severa multiarterial com lesões superiores a 70% de obstrução, realizou-se um procedimento atípico nessa faixa etária, a revascularização miocárdica (RVM) em ramo arterial descendente anterior, diagonalis e na coronária direita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do supramencionado, evidencia-se que, embora o risco cardiovascular seja reduzido em pacientes abaixo de 45 anos, as patologias cardíacas podem ser muito graves mesmo na juventude e em indivíduos sem comorbidades explícitas. Nessas situações, episódios de infarto podem ser ocasionados por doenças silenciosas provenientes de alterações genéticas ou congênitas. Portanto, urge o conhecimento e a aplicação de escores de risco genético que possam aprimorar a prática médica ao predizer o risco de DAC além do que é estimado com base apenas nos fatores de risco tradicionais. Outrossim, as realizações do ECG e do CAT foram imprescindíveis para a percepção detalhada dos locais e dos níveis de comprometimento vascular que resultaram no quadro de IAM, bem como da necessidade de RVM. O processo operatório, por sua vez, foi o melhor tratamento, possibilitando a realização de anastomoses a partir da artéria mamária e

veia safena, o que mitigou o processo de isquemia cardíaca e resultou em uma substancial melhora no quadro do paciente.

DESCRITORES: Infarto Agudo do Miocárdio; Aterosclerose; Tromboembolismo.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO NETO, JA. Insuficiência Cardíaca DEIC-SBC. Editora Manole, 2021.

JATENE, I, et. al., Tratado de Cardiologia SOCESP. Editora Manole, 5 ed., 2022.

SANTOS, E, et.al; Manual de eletrocardiografia - Cardiopapers; Editora Atheneu. 2017.

SALAMON, M. "Struggling with migraine hangovers? Read this". Harvard Health Publishing, 2022.

SHMERLING, R. "Tempted to have genetic testing? First ask why". Harvard Health Publishing, 2021.

CORLISS, J. "What is acute coronary syndrome?". Harvard Health Publishing, 2022.

Dattoli-García, C, et. al. Acute myocardial infarction: Review on risk factors, etiologies, angiographic characteristics and outcomes in young patients; Arch Cardiol Mex. 2021 Nov 1;91(4):485-492; Spanish.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CHIKUNGUNYA NO MARANHÃO

Ana Letícia Almendra Freitas do Rego Monteiro, Júlia Pessoa Portela de Sá, Manuela Luiza de Souza Fernandes, Augusto César Evelin Rodrigues.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A chikungunya é uma arbovirose a qual é transmitida por insetos-vetores das espécies *Aedes aegypti*, o qual predomina em ambientes urbanos, e *Aedes albopictus*, presente majoritariamente nas zonas rurais e selvagens. Ressalta-se que essa doença cursa com febre acima de 38,5 graus, bem como com dores intensas nas articulações dos pés e das mãos. Além disso, destaca-se que o nome chikungunya deriva de uma palavra do idioma makonde, língua dominante no sudeste da Tanzânia, que significa “curvar-se ou tornar-se contorcido”, descrevendo a postura adotada pelos pacientes com o intuito de reduzir as fortes dores desencadeadas da artralgia intensa que acomete os indivíduos infectados. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com chikungunya no estado do Maranhão, no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo do tipo epidemiológico de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva, com base nos dados obtidos sobre os casos de Febre de chikungunya no SINAN -DATASUS, no estado do Maranhão, no período de 2017 a 2021. Analisou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça e escolaridade. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 10.497 casos de chikungunya no estado do Maranhão. Destes, 6.222 (59,27%) ocorreram em pessoas do sexo feminino e, 3.930 casos (37,43%) do total, em mulheres com a faixa etária prevalente de 20 a 39 anos. Este cenário é corroborado pelo fato da população maranhense ser na sua maioria do sexo feminino e possuir idade média de 27 anos. A raça parda foi a de maior prevalência, apresentando 8.269 casos (78,77%). No que tange a escolaridade, os indivíduos com ensino médio completo apresentaram maior prevalência com 1.937 casos (18,45%). Ademais, o ano de 2017 representou o pico epidêmico, com 7.999 casos (76,20%) das notificações. **CONCLUSÃO:** No período estudado, a doença foi mais incidente em mulheres, adultas jovens, da cor/raça parda e que apresentam o ensino médio completo, sendo o ano de 2017 o que apresentou o maior número de casos. Vale salientar, que assim como a dengue, a doença ainda deixa de registrar muitos casos, isso justifica-se em virtude da insuficiente adesão da população aos serviços de saúde, principalmente indivíduos do sexo masculino, visto que, historicamente, as mulheres apresentam uma maior adesão aos sistemas de saúde quando estão acometidas por algum agravo. Portanto, exemplifica-se um dos fatores da maior notificação de casos pela população feminina. Outrossim, um imbróglio relacionado a essa patologia é a resistência populacional em realizar o diagnóstico laboratorial, logo, a antagonização do supramencionado, pode resultar em um viés de alta na notificação de casos, como também no auxílio da redução de óbitos por essa doença. Dessa forma, conclui-se, que o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes portadores de chikungunya é um importante indicador de saúde pública e nesse cenário, a compreensão dessa doença é imprescindível para o desenvolvimento de ações populacionais e governamentais que visem o combate à cadeia de transmissão dessa arbovirose no estado do Maranhão.

DESCRITORES: arbovirose; chikungunya; Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS

ROBINSON, Marion C. An epidemic of virus disease in Southern Province, Tanganyika territory, in 1952-1953. Transactions of the royal society of tropical medicine and hygiene, v. 49, n. 1, p. 28-32, 1955.¹

PRESTI, Alessandra Lo et al. Epidemiologia molecular, evolução e filogenia do vírus Chikungunya: uma revisão atualizada. Infecção, Genética e Evolução, v. 41, p. 270-278, 2016.²

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica . Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.³

Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 19, 2017. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.³

OCORRÊNCIA DE CEFALEIA NA GESTAÇÃO ASSOCIADA A SÍNDROME CONGÊNITA DE ZIKA (SCZ) EM NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2022: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Denilson Gomes Italiano de Araujo, Carlos Eduardo Silva Borges, André Luís Dias de Figueiredo, Isis Maria Lima Cruz, Matheus da Silva Pereira, Bruno Guedes Alcoforado Aguiar.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em gestantes, as células derivadas da placenta são suscetíveis a infecção pelo vírus Zika, fenômeno não observado em outros flavivírus, como o DENV, isso pode se relacionar com a Síndrome Congênita de Zika. Ademais, a viremia provoca liberação de interferon e citocinas pró-inflamatórias, que são responsáveis pela manifestação de febre e cefaleia, sinais prodrômicos da infecção viral. **OBJETIVO:** Ampliar o conhecimento sobre a epidemiologia da SCZ no Piauí e conhecer a participação da cefaleia na morbidade desta síndrome. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, transversal e quantitativo. O site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através de informações dos Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) para casos de SCZ (RESP-Microcefalias), foi utilizado para obtenção dos dados dos casos de SCZ entre janeiro de 2015 e julho de 2022. As variáveis utilizadas foram: tipo de alteração congênita detectada, presença de cefaleia na gestação e ano da notificação. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 341 casos suspeitos de SCZ, de modo que em 114 casos foram detectadas microcefalia e alterações no sistema nervoso central (SNC) e em 5,26% destes casos ocorreu cefaleia na gestação. 56 casos apresentaram apenas microcefalia, nestes casos, 17,86% das mães apresentaram cefaleia na gestação. 29 casos apresentaram microcefalia mais alterações congênicas fora do SNC, dentre esses, 10,34% manifestaram cefaleia na gestação. Além disso, 5 recém-nascidos apresentaram alterações congênicas sem microcefalia e em 20% desses casos houve cefaleia na gestação. Nos demais casos de SCZ, ao todo 137, não foram discriminadas as alterações encontradas, no entanto, observou-se que em 6,57% destes casos houve cefaleia na gestação. A título de comparação, ressalta-se que houve uma média de 3 casos de microcefalia no Piauí entre os anos de 2010 e 2014, enquanto que, nos anos de 2015 e 2016, houve registro de 101 casos, configurando um crescimento acentuado nesse marco temporal. **CONCLUSÃO:** A cefaleia é comum na população em geral, entretanto, ela merece especial atenção quando falamos de gestantes, uma vez que tal sintoma pode ser secundário à enfermidades gestacionais, tal qual a infecção pelo vírus Zika, que demonstra que sua infecção durante a gravidez ainda é muito associada à cefaleia, servindo como um sinal de alerta para a gestante. Outrossim, nota-se que também é importante fortalecer os sistemas de notificações, bem como a afirmação dos dados, visando a melhor consolidação das informações sobre a epidemiologia da SCZ e sobre a importância da cefaleia na morbidade destes casos.

DESCRITORES: cefaleia; síndrome congênita de zika; microcefalia; nascido vivo.

REFERÊNCIAS

FERRARIS, Pauline; YSSEL, Hans; MISSÉ, Dorothée. Zika virus infection: an update. *Microbes and infection*, v. 21, n. 8-9, p. 353-360, 2019.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. *Medical microbiology E-book*. Elsevier Health Sciences, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Manual de Operação do Registro de Eventos Em Saúde Pública - RESP - MICROCEFALIA versão 2.0*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ANDRADE, Paula Yndihanara Monteiro et al. *Manifestações oculares em crianças com síndrome congênita do vírus Zika*. 2020.

CUNHA, Rivaldo Venâncio da et al. *Zika: abordagem clínica na atenção básica (Curso completo)*. 2016.

BRITO-UFPE, Carlos. *Zika vírus no Brasil: Relato de uma epidemia "Um novo capítulo da história da medicina."*

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. *Informações de Saúde, Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) para casos de SCZ*. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/registro-de-eventos-em-saude-publica-resp-microcefalia>>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

USO DO FIXADOR EXTERNO PARA TRATAMENTO DE FRATURA EM OSSO PATOLÓGICO

Igor Sankly de Sousa Formiga, Lina Monteiro Andrade Bona, Marcos Arcoverde Fortes Filho, Allessa Barros de Sousa Nascimento, Renara Natália Cerqueira Silva, Marcelo Barbosa Ribeiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer ósseo metastático, conhecido também como câncer ósseo secundário, é o termo usado para descrever tumores que se originam em outros tecidos e se disseminam (metástase) para o osso. O rico suprimento arterial do osso, o torna um sítio comum de disseminação metastática. O câncer ósseo secundário pode responder à quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgia. As características mecânicas dos fixadores externos podem influenciar o ambiente biológico no local da fratura. Os fatores relevantes que determinam o meio mecânico de uma fratura em cicatrização sob fixação externa, e conseqüentemente o mecanismo de união, são a rigidez do dispositivo de fixação selecionado, a precisão da redução e configuração da fratura e a quantidade de tensões fisiológicas ditadas pela função, atividade e carregamento. Os problemas de consolidação óssea detectados em fraturas estabilizadas externamente refletem apenas a gravidade da lesão localmente nos tecidos moles e periosteio, portanto, não devem ser atribuídos às características dependentes da modalidade de fixação. Embora haja cautela em relação ao uso de fixação externa para tratamento de fraturas, principalmente devido a receio de infecção e pseudoartrose, grande parte da experiência clínica e pesquisas científicas básicas comprovaram o contrário. **RELATO DE CASO:** Mulher idosa, 64 anos, foi encaminhada para hospital de urgência em Teresina, apresentando dor, impotência funcional e deformidade em membro inferior esquerdo, com sinais e sintomas sugestivos de fratura do fêmur. Ao exame de imagem, identificou-se lesão lítica na diáfise femoral, sendo proposto tratamento com fixador externo linear. Posteriormente, a paciente foi referenciada para hospital especializado em oncologia ortopédica e após estadiamento, confirmou-se um adenocarcinoma de pulmão, metastático para osso. A paciente não teve condições clínicas de retirar o fixador externo, sendo conduzida com o mesmo à radioterapia e quimioterapia, portando-o durante todo o tratamento, que transcorreu por um período de 6 meses. Ao final houve remodelação e consolidação óssea sem necessidade de outra abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É raro e atípico um paciente submeter-se ao tratamento oncológico com radioterapia e quimioterapia, portando um fixador externo. Nesse sentido, seria o fixador externo linear útil para pacientes com fratura em osso patológico?

DESCRITORES: Adenocarcinoma; Lesão traumática; Neoplasias Ósseas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. B. R.; et al. O impacto da histologia do carcinoma pulmonar na frequência das metástases ósseas. Revista Brasileira de Ortopedia, [S.L.], v. 54, n. 05, p. 524-530, set. 2019. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2018.02.002>.

REFLEXÕES ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CIRURGIAS ROBÓTICAS

Antônio Tito de Araújo Dantas, Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Daniel de Sousa Ferreira, Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas, Edmércia Holanda Mousa, Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tendo em vista que a tecnologia contribui para a otimização de tempo e padronização de serviços, a saúde, que está em constante evolução, pôde incrementar suas atribuições a partir de um novo horizonte assistencial, as cirurgias robóticas, utilizadas desde o ano de 1983 por meio do robô Arthrobot, no Canadá, na cidade de Vancouver. Estas inovações trazem consigo benefícios como: maior estabilidade do paciente, utilização de recursos em terceira dimensão, estabilidade motora dos cirurgiões e maior mobilidade de instrumentos intracorpóreos.

OBJETIVO: Proporcionar uma reflexão acerca do processo evolutivo das cirurgias robóticas, bem como compreender seus impactos nos serviços de saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa reflexiva, do tipo exploratória, explicativa e descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada na leitura dos achados distribuídos nas bases de dados Lilacs via BVS, Pubmed via Medline, e Scielo. Esta pesquisa foi realizada na égide da reflexão analítica dos artigos alinhados ao objetivo do estudo, encontrados nas bases de dados supracitados.

RESULTADOS: Deste modo, pôde-se elaborar dois subtópicos para ampliar o processo descritivo desta pesquisa, voltados para a compreensão da evolução histórica das cirurgias robóticas e da análise dos impactos de sua implementação nos serviços de saúde. Na análise dos artigos compreendeu-se que a inserção das cirurgias robóticas possui benefícios indiscutíveis, como menores incisões, menor risco de hemorragias, tempo de recuperação reduzido, maior acesso a áreas de difícil visualização, além da associação de métodos 3D e das telecirurgias. Identificou-se também a preocupação de sua implementação nos serviços de saúde, mormente no tocante aos aspectos econômicos, sendo necessário um planejamento e reestruturação de alguns setores para comportar tais procedimentos.

CONCLUSÃO: Pode-se elucidar a partir desta discussão que as cirurgias robóticas nutrem um horizonte de novas perspectivas para a ciência contemporânea, por meio de um processo inovador, permitindo galgar novas perspectivas que encontram-se para além das paredes do centro cirúrgico, ampliando um horizonte de métodos e técnicas singulares, bem como compreendeu-se a necessidade de novos estudos primários acerca desta temática, afim de sanar as lacunas identificadas nesta pesquisa, e assim promover novas contribuições com a comunidade científica.

DESCRITORES: cirurgiões; serviços de saúde; tecnologia.

REFERÊNCIAS:

MORRELL, A. L. G. et al. The history of robotic surgery and its evolution: when illusion becomes reality. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, 2021.

PITASSI, C. et al. A Cirurgia Robótica nas Organizações Públicas de Saúde: O Caso do Instituto Nacional do Câncer (INCA). *Administração Pública e Gestão Social*, p. 187–197, 8 ago. 2016.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A NEURORREABILITAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Sabino Oliveira, Pedro Henrique Sousa da Silva, João Vittor de Sousa Avelino, Lara Sabrina Parede Costa, Francisco Vinicius Teles Rocha, Carla Maria de Carvalho Leite.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos anos de 2020 e 2021 a humanidade vivenciou o pico de contaminação do SARS-CoV-2, gerando uma pandemia global. A ampla disseminação deste vírus afetou todos os segmentos da sociedade, dentre eles o da saúde, no que se refere ao setor da Neuroreabilitação, há relatos que diversos pacientes desenvolveram danos e sequelas pós-Covid no sistema nervoso.

OBJETIVO: Este estudo teve por objetivo abordar distintas perspectivas sobre a Neuroreabilitação dentro do contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura a partir da seleção de 40 artigos na base online PUBMED, utilizando os descritores “Nervous System AND rehabilitation AND covid-19”. Os estudos compreendem os idiomas inglês e espanhol que foram publicados em 2020 e 2021. Foram excluídos livros e documentos.

RESULTADOS: A pesquisa expôs que as manifestações neurológicas observadas em pacientes com fenótipo leve, moderado e grave da doença podem apresentar anosmia, ageusia, cefaleia, acidente vascular cerebral, síndrome de Guillain-Barré, convulsões e encefalopatia. Podendo gerar sequelas graves e até fatais nos acometidos. Ademais, destacaram-se impactos na saúde mental (psicoemocional, cognição e aprendizagem) em especial dos pacientes mais idosos pós-infecção, sendo esses um grupo que exige atenção especial das equipes de saúde. Nesse contexto, estudos revelam que o uso da tecnologia como forma de mitigar as sequelas geradas pela Covid apresentam resultados promissores, destacando-se o uso da telereabilitação como o uso de aplicativos de smartphone no tratamento de pacientes com Estresse pós-traumático. Assim, a Neuroreabilitação tem ampliado seu campo de ação adaptando-se às novas tecnologias no tratamento dos pacientes.

CONCLUSÃO: É importante ressaltar que a telemedicina não tem o papel de substituir os procedimentos convencionais da equipe médica, mas sim auxiliar no processo de atenção e assistência ao doente. Por fim, a interação médico paciente é fundamental para a melhor adesão aos tratamentos implementados, não podendo ser deixada de lado.

DESCRITORES: Sistema nervoso; Reabilitação; Covid-19.

REFERÊNCIAS

PAVEL, Bogdan et al. Neurological Manifestations of SARS-CoV2 Infection: A Narrative Review. **Brain Sciences**, v. 12, n. 11, p. 1531, 2022.

BAPTISTA, Abrahao Fontes et al. Applications of non-invasive neuromodulation for the management of disorders related to COVID-19. **Frontiers in neurology**, v. 11, p. 573718, 2020.

CAMARGO-MARTÍNEZ, William et al. Post-COVID 19 neurological syndrome: implications for sequelae's treatment. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 88, p. 219-225, 2021.

PROJEÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM ADULTOS NO ESTADO DO PIAUÍ PARA 2025

Gabriel Stumpf Bastos Amorim, Joan Eduardo Pereira Farias, Vitor Expedito Alves Ribeiro, Osmar de Oliveira Cardoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade, excesso de peso caracterizado por um índice de massa corpórea superior a 30 kg/m², é uma condição derivada de uma soma de causas de cunho genético, socioeconômico e cultural e é fator de risco para diversas patologias, como diabetes, doenças vasculares, coronárias e neuropatias. **OBJETIVOS:** Apresentar a projeção da evolução da prevalência da obesidade no estado do Piauí em adultos para os anos de 2022 a 2025. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico em que foram utilizados os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan). As variáveis analisadas foram baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade (grau I a III). Realizou-se a projeção da prevalência dos estados nutricionais para adultos baseada nas prevalências entre 2008 e 2021, utilizando o software Microsoft Excel para análise dos dados. A base de dados define adulto como idade maior ou igual a 20 anos e menor que 60 anos. **RESULTADOS:** A obesidade em adultos no Piauí cresceu 2,9 vezes de 2008 para 2021 e projeta-se que em 2025 a prevalência seja de 32,51%, o que representa uma variação percentual de +23,57% em relação a 2021. Em contrapartida, a prevalência de adultos com o peso adequado sofreu variação percentual de -40,08% de 2008 a 2021 e projeta-se que em 2025 sua prevalência seja de 25,25%. O baixo peso teve variação percentual de -66,50% de 2008 a 2021 e projeta-se que tenha prevalência de 0,62% em 2025. Por fim, o sobrepeso cresceu 44,40% de 2008 a 2021 e sua prevalência em 2025 é projetada para 41,62%. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que a redução da prevalência de adultos com baixo peso tem sido efetiva, porém está acompanhada de um declínio da prevalência do peso adequado causado pela ascensão da prevalência do sobrepeso e da obesidade. Isso representa a consolidação um novo paradigma para a Saúde Pública do Piauí, tendo em vista que a prevalência de obesidade superou, com grande margem, o baixo peso. Diante disso, é necessário a elaboração de políticas públicas que foquem na redução desse cenário epidemiológico, evitando os problemas sociais e de saúde associados.

DESCRIPTORIOS: obesidade; adulto; epidemiologia; prevalência.

REFERÊNCIAS

SISVAN. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>. Acesso em: 30 out. 2022.

NILSON, E. A. F. et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, p. e32, 8 maio 2020.

OS BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES DEPRESSIVOS ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PULMÃO

Ariane Carneiro de Souza, Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro, Raimundo Nonato Marques Filho, Raiane de Carvalho Sena, Osmar de Oliveira Cardoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é muito prevalente no Brasil e uma das principais causas de morte em todo o mundo. Nesse sentido, a partir do diagnóstico da patologia instaura-se mudanças significativas na vida de uma pessoa, principalmente relacionada à sobrevida baixa dos pacientes. Dessa forma, as sensações de angústia e tristeza podem ser diminuídas pelos efeitos positivos da atenção maior à saúde mental, pela expansão do bem-estar espiritual durante tratamento, e ainda fornecer melhoria ao sofrimento associado a uma enfermidade, a exemplo das neoplasias pulmonares. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica a respeito dos benefícios da espiritualidade no quadro depressivo durante o tratamento do câncer de pulmão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura incluindo estudos controlados randomizados e estudos quantitativos transversais. Foram selecionados estudos publicados em inglês entre os anos de 2020 a 2022, as bases de dados utilizadas foram PUBMED, ScienceDirect e SciELO. Os descritores utilizados foram “Depression”, “Spirituality” e “Lung Cancer”, foram encontrados 37 artigos, sendo selecionados 5 artigos que obedeciam aos critérios de relação com o tema. **RESULTADOS:** Pacientes com câncer de pulmão apresentam comumente sintomas depressivos, cerca de 13% denotam quadros depressivos e 44% sintomas depressivos. Os artigos em estudo indicaram uma correlação positiva no tratamento do câncer de pulmão, ao observar a perspectiva do bem-estar espiritual e a evolução do paciente, em especial naqueles que apresentavam sintomas depressivos. Além disso, os estudos apontam que a abordagem incorreta do aspecto espiritual do paciente pode acarretar resultados piores quanto ao tratamento e a evolução dele, sendo destacado a não conformidade com o plano de tratamento e a escassez de mecanismos de apoio e conforto ao enfrentamento eficaz do câncer de pulmão como meios para tal ambiente. Existe ainda uma papel do subtipo de câncer de pulmão com a manifestação clara de sintomas depressivos, pacientes com câncer de células pequenas experimentaram mais necessidades espirituais comparado aqueles com câncer de células não pequenas. **CONCLUSÃO:** É fundamental a abordagem da perspectiva espiritual do paciente diagnosticado com câncer de pulmão, em função do impacto positivo na conduta do tratamento e evolução do paciente, além do alívio do sofrimento psicossocial. Assim, novos estudos devem ser realizados para verificar a associação da espiritualidade para benefício da qualidade de vida de pacientes depressivos com câncer de pulmão.

DESCRITORES: Depression; Spirituality; Lung Cancer.

REFERÊNCIAS

Cho D, Kim S, Durrani S, Liao Z, Milbury K. Associations Between Spirituality, Mindfulness, and Psychological Symptoms Among Advanced Lung Cancer Patients and Their Spousal Caregivers. *J Pain Symptom Manage*. 2021 May;61(5):898-908.e1.

Fradelos EC, Albani E, Papathanasiou IV, Prapa PM, Tsomaka E, Bakalis V, Artemi S, Lavdaniti M. Spiritual Needs of Lung Cancer Patients and Their Relation to Psychological Distress and Quality of Life. *Cureus*. 2021 Dec 7;13(12):e20225.

Lei H, Tian X, Jin YF, Tang L, Chen WQ, Jiménez-Herrera MF. The chain mediating role of social support and stigma in the relationship between mindfulness and psychological distress among Chinese lung cancer patients. *Support Care Cancer*. 2021 Nov;29(11):6761-6770.

Myung Kyung Lee, Interactions of Spiritual Well-Being, Symptoms, and Quality of Life in Patients Undergoing Treatment for Non-Small Cell Lung Cancer: A Cross-Sectional Study, *Seminars in Oncology Nursing*, Volume 37, Issue 2, 2021, 151139.

Xiao J, Chow KM, Choi KC, Ng SNM, Huang C, Ding J, Chan WHC. Effects of family-oriented dignity therapy on dignity, depression and spiritual well-being of patients with lung cancer undergoing chemotherapy: A randomised controlled trial. *Int J Nurs Stud*. 2022 May;129:104217.

ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA GRAVIDEZ

Lara Beatriz Alves Batista, Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira, Luma Rodrigues da Silva, Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Thaís de Negreiros Neves, Kelson James Silva de Almeida.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Por ser mais prevalente em mulheres em idade fértil, o tratamento da esclerose múltipla (EM) durante a gravidez torna-se um desafio extra para os profissionais da saúde e os pacientes. Visto que, muitos medicamentos utilizados no tratamento da EM são considerados de alto risco para a gestação. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do tratamento para EM nas gestantes e no embrião, possibilitando entender a viabilidade ou não do uso de determinados fármacos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na qual foram coletados dados da plataformas PubMed, a partir dos seguintes descritores: “pregnancy”, “multiple sclerosis” e “tratament”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em português e inglês, de livre acesso, publicados nos anos de 2017 a 2022. Ao todo, com o uso dos descritores e filtros, foram encontrados 63 artigos, dos quais foram selecionados inicialmente 20. Após uma avaliação cuidadosa dos resumos, foram selecionados 12 artigos e, a partir de uma leitura completa, escolheu-se os 6 que se adequaram aos objetivos da temática desta revisão. **RESULTADOS:** No que concerne às drogas modificadoras de doença, a utilização do INF- β e do acetato de glatirâmero antes e durante a gravidez não demonstrou aumento de anormalidades congênitas e taxas abortivas. Durante a gestação, recomenda-se interromper o tratamento com teriflunomida, e acelerar sua eliminação. O fumarato de dimetila, em estudos animais, promoveu toxicidade ao embrião. O alemtuzumab, nesse período, aumenta o risco de tireoidite autoimune. É recomendada a suspensão do fingolimoide dois meses antes da concepção, em gravidez inesperada, essa medicação deve ser interrompida. O Natalizumab cruza a membrana placentária no segundo trimestre gestacional. E, em estudos animais, a cladribina promoveu má formação e letalidade. Em relação ao período de amamentação, é contraindicada a utilização de teriflunomida, alemtuzumab, fingolimoide e cladribina, devido à transferência ao leite materno, INF- β e acetato de glatirâmero são transferidos de forma menos significativa. **CONCLUSÃO:** As decisões quanto ao tratamento da Esclerose Múltipla durante a gravidez devem levar em consideração o período da concepção quanto a utilização de fármacos para o tratamento da doença, a necessidade de continuação do tratamento de recidivas durante a gravidez, e os planos de amamentação. Ao serem avaliados tais fatores, é necessária a redução da exposição do feto a fármacos possivelmente teratogênicos, tendo em vista que a maioria das drogas utilizadas no tratamento da EM é incompatível com a gravidez. Desse modo, no caso de mulheres com altas taxas de recaídas, INF- β e acetato de glatirâmero são indicados, tanto durante a gravidez quanto na amamentação. Além disso, o Natalizumab, desde que seja interrompido na 34ª semana de gestação, também pode ser utilizado. Assim, para que seja garantido o bem estar da mãe e do feto/neonato, é preciso que as estratégias de uso de terapia modificadora da doença sejam equilibradas com possíveis resultados adversos.

DESCRITORES: gravidez, esclerose múltipla, tratamento.

REFERÊNCIAS

KRYSKO, K. M. et al. Treatment of Women with Multiple Sclerosis Planning Pregnancy. *Current Treatment Options in Neurology*, v. 23, n. 4, p. 11, 2021;

MENDIBE BILBAO, M. et al. Esclerosis múltiple, maternidad y cuestiones relacionadas con el género. *Neurología*, v. 34, n. 4, p. 259–269, 1 maio 2019;

VARYTĖ, G.; ARLAUSKIENĖ, A.; RAMAŠAUSKAITĖ, D. Pregnancy and multiple sclerosis: an update. *Current Opinion in Obstetrics & Gynecology*, v. 33, n. 5, p. 378–383, 22 jul. 2021;

BARROS, G. M. C. DE et al. Disease Progression and Obstetric Outcomes of Women with Multiple Sclerosis at a Reference Center in Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, p. 165–171, 24 maio 2021;

LANGER-GOULD, A. M. Pregnancy and Family Planning in Multiple Sclerosis. *CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology*, v. 25, n. 3, p. 773–792, jun. 2019;

BATISTA, S. et al. Recomendações Sobre a Abordagem da Esclerose Múltipla na Gravidez, Parto e Pós Parto: Posição de Consenso do Grupo de Estudos de Esclerose Múltipla e da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal. *Acta Médica Portuguesa*, v. 31, n. 12, p. 785, 28 dez. 2018.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017-2021.

Gabrielle Medeiros Lima, Lara Mendes de Andrade Carvalho, Maria Rita de Almeida Xavier, Sabrina de Moura Medeiros, Victoria Neves Carvalho de Miranda, Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada, tendo como consequência a contaminação do feto. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de pesquisas na base de dados do DATASUS, entre o período dos anos de 2017 a 2021. Para a escolha das variáveis foram selecionados: realização do pré-natal, casos confirmados segundo a faixa etária da criança e momento em que foi descoberto a sífilis no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Foram identificadas no estado do Piauí 1.665 casos, destacando-se os anos de 2018 (30%) e 2017 (26%), com um maior número de casos. Identificou-se prevalência geral de aproximadamente 7/1000 crianças nascidas com sífilis por crianças nascidas sem sífilis, no período de cinco anos. Quanto a realização do pré-natal, foram registradas 1.438 mulheres que fizeram, totalizando 86% dos casos. Em relação a descoberta da sífilis, 815 descobriram no momento do pré-natal, representando aproximadamente 49%, seguido de 549 durante o parto/curetagem (33%), e 242 após o parto (14,5%). Quanto aos casos confirmados segundo a faixa etária da criança, observou-se que a confirmação até 6 dias de nascido foi a mais recorrente, com um total de 1603, o que equivale a 96% dos casos. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que a prevalência de mulheres que realizaram o pré-natal e constataram a sífilis congênita representou a forma mais recorrente de diagnosticá-la. Também houve uma maior prevalência de confirmação dos casos em recém-nascidos de até 6 dias.

DESCRITORES: Epidemiologia; sífilis congênita; pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Unico de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 1 de outubro de 2022].

MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, F. J. Obstetrícia fundamental. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2016-2020.

Gabrielle Medeiros Lima, Lara Mendes de Andrade Carvalho, Maria Rita de Almeida Xavier; Sabrina de Moura Medeiros, Victoria Neves Carvalho de Miranda, Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O óbito fetal evidencia-se como um problema de saúde pública, consistindo na morte do conceito antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da idade gestacional. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos fetais no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de pesquisas na base de dados do DATASUS, entre o período dos anos de 2016 a 2020. As variáveis escolhidas, foram: faixa etária materna, tipo de parto, duração gestacional e tipo de gravidez no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Foram identificados no estado do Piauí, 3.010 óbitos fetais, destacando-se os anos de 2017 (21,5 %) e 2018 (21,3 %), com um maior número de casos. Identificou-se prevalência geral de 12/1000 natimortos por nascidos vivos, no período de cinco anos, com variação de prevalência entre os anos, variando de 11,85/1000 (2020) até 12,99/1000 (2018). Quanto à faixa etária, foram identificados casos entre mulheres de 10 a 54 anos, no qual se verificou uma maior recorrência de natimortos em mulheres, geralmente, em torno de 20-24 anos (21,89%). Quanto ao tipo de parto foram registrados mais óbitos em partos vaginais em relação à partos cesáreos, com 1.954 óbitos vaginais e 989 cesárias. Em relação a duração gestacional, observou-se uma incidência maior no período de 37-41 semanas, representando aproximadamente 27%, seguido pelo período de 32-36 semanas (25%). Quanto ao tipo de gravidez, a gestação única foi a mais recorrente, com um total de 2.804 óbitos, o que equivale a 93% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, através da análise de dados, que o óbito fetal atinge principalmente as mulheres entre 20-24 anos, com idade gestacional 37-41 semanas, de gestação única e que realizaram parto vaginal. **DESCRITORES:** Óbito fetal; epidemiologia; gestação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Unico de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 1 de outubro de 2022].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 10ª revisão da classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde (CID-10). Brasília, DF, 1993.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A DENGUE NAS MACRORREGIÕES DO ESTADO DO PIAUÍ: 2011 A 2021

Layse Albuquerque, Ana Lícia Mineiro, Letícia Noronha, Maria Victoria Pessoa, Mariana Barros, Hilris Rocha e Silva.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, está presente em todas as regiões do Brasil e, no estado do Piauí, teve períodos endêmicos e epidêmicos. **OBJETIVO:** Verificar os casos de dengue, a evolução da doença, o perfil das pessoas doentes nas macrorregiões do Piauí: Cerrado, Litoral, Meio Norte e Semi-Árido, e a variação sazonal nessas macrorregiões. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, documental, de natureza quantitativa dos casos de dengue confirmados nas quatro macrorregiões do Piauí: Litoral, Meio-norte, Semiárido e Cerrado, no período de 2011 a 2021, de janeiro a dezembro. Os dados foram obtidos pelo sistema de dados do Sistema Único de Saúde (DataSUS), utilizando-se os índices de faixa etária, sexo, período da gestação (quando se aplica) e raça. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que no período escolhido, a maior incidência de dengue nas quatro macrorregiões do Piauí ocorreu no mês de maio de 2012, e a macrorregião Meio Norte apresentou a maior incidência de casos, com um total de (42.125) casos de dengue confirmados, sendo o ano de 2012 o responsável pelo maior quantitativo com 8,098 casos registrados, seguido pelo ano de 2011 (5.857), 2015(5.369) e 2019 (5.135). Na macrorregião Meio Norte, entre o período de 2011 a 2021, dos 42125 casos de dengue notificados, 31617 evoluíram para cura, o que representa um total de 75,05%. Os resultados a seguir são referentes também à macrorregião Meio Norte: a faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos, sendo 28,793 casos registrados de dengue no Piauí, dos quais 18,959 foram notificados na macrorregião referida; a maior incidência da doença ocorreu no sexo feminino (39.284) no ano de 2012 (4689); quanto às gestantes, há uma maior ocorrência da dengue no segundo trimestre de gestação (115) com destaque ao ano de 2011(22); e, no que se diz respeito à raça, há maior incidência em Pardos (19447). **CONCLUSÃO:** O Piauí apresentou números elevados de casos de dengue confirmados, com maior acometimento em mulheres na faixa etária economicamente ativa, (20 a 39 anos), na macrorregião Meio Norte, no mês de maio de 2012. Isto demonstra um caráter de sazonalidade. Torna-se necessário a elaboração de planos de ações eficazes de combate ao vetor da doença, priorizando as populações mais acometidas, incluindo as da Região Meio Norte, onde encontra-se a capital Teresina, e potencializando as ações no período de maior incidência, realizando planejamentos com foco especial nos primeiros meses do ano, pois o início das curvas de crescimento anual ocorre com cinco meses de antecedência, o que corresponde à defasagem de cinco meses. Logo, a cada ano ocorre uma curva de incidência da dengue, na qual o pico ocorreu no mês de maio.

DESCRITORES: dengue; notificação; macrorregiões; epidemiologia; saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Acesso em: 12 de setembro de 2022. BRASIL.

ÍNDICE DE MORTALIDADE ENTRE GRUPOS DE RISCO PARA TUBERCULOSE NO BRASIL DE 2017 A 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Tainah Guimarães Batista Soares, Adélia Almendra Siqueira Mendes, Ana Maria Costa Alves, Bianca Lorena Farias Mendes, Leticia Raquel Machado Lima, Maria do Carmo de Carvalho e Martins.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, além de haver possibilidade de acometer outros órgãos e sistemas. Essa doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (BK). Sendo sua transmissão direta, de pessoa a pessoa, tendo em vista que, a aglomeração de pessoas é o fator primordial de transmissão. Dessa maneira, a infecção varia de acordo com alguns fatores como idade, sexo, diabetes, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua. **OBJETIVOS:** Comparar as taxas de mortalidade dentro das populações de risco para tuberculose, no Piauí, no período de 2017 à 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, de abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) presentes no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa inclui os casos de Tuberculose notificados no Piauí nos anos de 2017 até 2022. As variáveis utilizadas foram: idade, sexo, diabetes, gestantes, pessoas privadas de liberdade, população em situação de rua, HIV, doença mental, drogas ilícitas e situação encerrada. **RESULTADOS:** Adotando-se gestantes, PPL, pessoas em situação de rua, usuários de drogas ilícitas e portadores de AIDS, HIV, diabetes e doença mental como grupos de risco para a TB, foi percebida uma taxa de mortalidade variável entre eles. Em maior destaque, estão as pessoas em situação de rua, cujo percentual de óbitos é de 6,63%, em contraste com as PPL, com 0,78%. Nesse estudo, estão também os portadores de AIDS e HIV, com 2,93 e 2,84% de óbito, respectivamente. Além destes, destacam-se outros grupos com doenças crônicas, como os diabéticos, 5,69% de óbito, e os portadores de doenças mentais, 5,89% de mortalidade. Já em relação às gestantes, a taxa de mortalidade obtida foi de 1,86% e, dentre os usuários de drogas ilícitas, há 3,05% de óbito. Por fim, pode-se comparar os percentuais obtidos com o da população geral, 3,47%. **CONCLUSÃO:** Verificou-se um índice de mortalidade maior que o da população geral em pessoas em situação de rua, grupos com doenças crônicas e portadores de doenças mentais, constituindo-se, assim, grupos de maior risco em relação às demais variáveis abordadas. Nesse sentido, estratégias de controle e redução da mortalidade, dirigidas principalmente a essa parcela da população e aplicadas na Atenção Primária à Saúde, podem frear a perpetuação da doença no estado.

DESCRITORES: Tuberculose, grupos de risco, mortalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, 2017-2022.

MEDINA, A. et al. Factores asociados a la mortalidad por tuberculosis en Paraguay, 2015-2016. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 43, p. 1-8, dez, 2019.

Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51737/v43e1022019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jul 2022.

World Health Organization. Global tuberculosis report 2021. Geneva: WHO; 2021.

Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/9789240037021-eng%20(1).pdf>.

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL, DE 2011 A 2021

Pedro Henrique Sousa da Silva, João Vittor de Sousa Avelino, Lucas Sabino Oliveira, Francisco Emanuel Andrade Peres, Francisco Vinicius Teles Rocha, Carla Maria de Carvalho Leite.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças do sistema nervoso representam taxas significativas de internações e óbitos que tendem a aumentar com o envelhecimento populacional. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição epidemiológica das internações e óbitos por doenças do sistema nervoso no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, em que buscou-se avaliar a situação epidemiológica das Doenças do Sistema Nervoso no Brasil nos anos de 2011 a 2021, por meio das variáveis: internações, tipo de atendimento, óbitos e taxa de mortalidade, para cada região do país, bem como, a caracterização dos pacientes internados. Os dados coletados foram obtidos a partir do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), onde foram selecionadas informações por meio do capítulo do CID-10. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, as doenças do sistema nervoso totalizaram aproximadamente 2 milhões de internações e 89.687 óbitos no Brasil, sendo a região sudeste encabeçadora, com 857.067 internações, seguida, respectivamente, pela região nordeste, sul, centro-oeste e norte. Neste período, entre os anos de 2011 e 2019 houve incremento significativo no número de internações, caindo acentuadamente nos anos de 2020 e 2021. A taxa de mortalidade média no país foi de 4,87%, sendo a região norte com a maior taxa de mortalidade, 6,15%, seguida, respectivamente, da região nordeste, sudeste, sul e centro-oeste. Por sexo, o número de internações foi proporcionalmente semelhante no período, já quanto aos óbitos o sexo masculino lidera, com 54,21% desses. No espaço temporal, foram mais prevalentes na população branca, correspondendo a 35,82% do número de internações. Quanto à faixa etária, houve predomínio de internações em indivíduos com idades entre 50-59 anos: 15,52%. Em contrapartida, o número de óbitos foi maior entre 60-69 anos: 18,71%. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as internações por doenças do sistema nervoso apresentam uma evolução temporal crescente até 2019, o que pode indicar aumento na expectativa de vida e aprimoramento dos recursos diagnósticos, enquanto o número de óbitos têm reduzido com o passar dos anos. Porém, nos anos de 2020 e 2021 houve abrupta redução do número de notificações, fato que pode ser interpretado como um possível período de subnotificação devido às medidas de isolamento social impostas pela condição pandêmica.

DESCRITORES: doenças do sistema nervoso; epidemiologia; Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 26 de julho de 2022

GAGLIARDI, Rubens J.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 2º Edição. Gen guanabara koogan, 2019.

ABORDAGEM DOS SINTOMAS TARDIOS DA CHIKUNGUNYA EM ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luma Maria Araújo de Moura Luz, Josué de Araújo Holanda Soares, Ana Rita Nogueira Pereira, Anne Kaline Marques Portela Leal, Maria Augusta Alves de Sousa Leão, Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma arbovirose transmitida principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas com o vírus CHIKV. Há também transmissão vertical em gestantes infectadas, bem como através de transfusão sanguínea. A infecção tem manifestações clínicas que incluem febre de início agudo, exantema, cefaleia e dores articulares, este último o mais característico. A evolução, pode ser subdividida em 3 fases: aguda – desde a fase de incubação do vírus ao 14^o dia; subaguda – na persistência dos sintomas após 14 dias até 3 meses; crônica – após 3 meses. **OBJETIVOS:** Compreender manifestações clínicas, fatores de risco, prognóstico e impactos da fase crônica dos casos de Chikungunya em adultos. **MATERIAIS:** Revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados MEDLINE, BVS, GOOGLE ACADÊMICO por meio das combinações: ((Chikungunya Virus Infection) AND (Chronic Clinical Manifestations)) OR ((Chikungunya Virus Infection) AND (Sequelae and Disability Statistics)) NOT (Children), incluindo somente artigos originais e artigos de revisão sistematizada publicados entre 2017 - 2022. O resultado foi um total de 462 artigos, sendo excluídos repetidos e não relevantes para o tema. A qualidade dos artigos restantes foi verificada pela leitura dos resumos, selecionando os de maior evidência científica. Foram elegíveis estudos que revelaram dados sobre cronicidade e sequelas da Chikungunya crônica. Com base nisso, excluíram-se estudos sem relação com a temática, de baixa qualidade e com vieses de pesquisa. Assim, cinco estudos foram eleitos para esta revisão. **CONCLUSÃO:** O sintoma persistente mais comum associado à Chikungunya envolve acometimento articular. Alguns fatores de risco estão associados foram mais associados: sexo feminino, idade avançada e presença de comorbidades. O prognóstico é reservado, com até 28% de persistência de sintomas após 18 meses, com diminuição na qualidade de vida e incapacidade para as atividades de vida diária.

DESCRITORES: Infecção pelo Vírus Chikungunya; Manifestações Clínicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ANA CAROLINA FARIA E SILVA SANTELLI. (org.). Chikungunya: manejo clínico. Brasília: Editora Ms, 2017. 67 p. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

DE-ARAUJO, Ben-Hur James Maciel et al. Clinical manifestations in patients with musculoskeletal pain post-chikungunya. Brazilian Journal Of Pain, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 326-330, out. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190060>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BADAWI, Alaa et al. Prevalence of chronic comorbidities in chikungunya: a systematic review and meta-analysis. *International Journal Of Infectious Diseases*, [S.L.], v. 67, p. 107-113, fev. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2017.12.018>.

VAN AALST, Mariëlle et al. Long-term sequelae of chikungunya virus disease: a systematic review. *Travel Medicine And Infectious Disease*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 8-22, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmaid.2017.01.004>.

PAIXÃO, Ennys et al. Chikungunya chronic disease: a systematic review and meta-analysis. *Transactions Of The Royal Society Of Tropical Medicine And Hygiene*, [S.L.], v. 112, n. 7, p. 301-316, 1 jul. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/trstmh/try063>.

NOOR, Farha Musharrat et al. Prevalence of and risk factors for long-term disabilities following chikungunya virus disease: a meta-analysis. *Travel Medicine And Infectious Disease*, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 101-618, maio 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101618>.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NO SURGIMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS GÁSTRICAS

Luma Maria Araújo de Moura Luz, Ana Rita Nogueira Pereira, Josué de Araújo Holanda Soares, Maria Augusta Alves de Sousa Leão, Anne Kaline Marques Portela Leal, Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Neoplasias Malignas Gástricas (NMG) têm alta prevalência no Brasil e no mundo, apresentando origem multifatorial. É um problema de saúde com grande relevância, uma vez que apresenta altos índices de mortalidade e morbidade. No Brasil, de acordo com o DATASUS esse tipo de câncer teve um aumento significativo entre os anos de 2019-2022, o que torna ainda mais importante o estudo sobre os principais fatores de risco desse tipo de neoplasia. **OBJETIVOS:** Reconhecer os principais fatores de risco envolvidos no surgimento de NMG, relacionando os fatores com a incidência dos casos. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos sobre processo fisiopatológico e fatores de risco das NMG, coletados dentro dos principais bancos de dados Pubmed, BVS, Scielo e Lilacs, realizando a busca com os termos “Gastric neoplasia”, “Risk factors” e “Aetiology”, sob uso dos operadores “OR” e “AND”, inseridos como Gastric neoplasia AND Aetiology, Gastric neoplastic AND Risk factors e Gastric neoplastic AND Aetiology OR Risk factors. Incluiu-se artigos originais, revisão sistematizada e meta-análises publicados entre 2019 - 2022. Excluídos estudos que perderam relação com a temática e de baixa qualidade. **RESULTADOS:** Encontrados um total de 633 artigos, estes passaram por uma análise excluindo os repetidos, estudos que não eram relevantes para o tema e finalidade, além dos estudos realizados antes de 2019, assim foram filtrados 10 artigos. Por fim, a qualidade dos artigos restantes, foram verificadas pelos autores, selecionando os que apresentaram maior grau de evidência científica, revisados 5 trabalhos para a produção. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, conclui-se que os principais fatores de risco envolvidos no desenvolvimento de neoplasia maligna gástrica incluem a infecção por H.pylori e o tabagismo, o primeiro aumentando 2,5 vezes a chance de surgir a patologia. Além disso, o etilismo, e uma dieta baseada em consumo excessivo de sal e alimentos em conserva aumentam a chance de surgir o Câncer. Em indivíduos abaixo de 50 anos podemos encontrar como fator de risco primordial as relações genéticas, como histórico familiar de NMG.

DESCRITORES: neoplasia gástrica; etiologia; fatores de risco; sistema gastrointestinal.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Barbara Catão Ferreira et al. Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes com Câncer Gástrico atendidos em um hospital de referência no interior de Minas Gerais. Rev Med Minas Gerais, v. 30, n. Supl 4, p. S11-S16, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152178>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PARK, Jin Young et al. Prevention strategies for gastric cancer: a global perspective. Clinical endoscopy, v. 47, n.6, p. 478–489, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5946/ce.2014.47.6.478>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DE-ARAUJO, Ben-Hur James Maciel et al. Clinical manifestations in patients with musculoskeletal pain post-chikungunya. *BrJP*, v. 2, n. 4, pp. 326-330, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190060>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DUAN, Fujiao et al. Identification and epidemiological evaluation of gastric cancer risk factors: based on a field synopsis and meta-analysis in Chinese population. *Aging*, v. 13, n.17, pp. 21451-21469, 2021. Disponível em: doi:10.18632/aging.203484. Acesso em: 16 nov. 2022.

MACHLOWSKA, Julita e cols. Câncer gástrico: epidemiologia, fatores de risco, classificação, características genômicas e estratégias de tratamento. *Jornal internacional de ciências moleculares*, v. 21, n. 11, pág. 4012, 2020. Disponível em: 10.3390/ijms21114012. Acesso em: 16 nov. 2022.

ZHANG, Rui e cols. Fatores de risco para câncer gástrico: um estudo de caso-controle de base populacional em larga escala. *Chinese Medical Journal*, v. 134, n. 16, pág. 1952-1958, 2021. Disponível: 10.1097/CM9.0000000000001652. Acesso em: 16 nov. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE CÂNCER DA JUNÇÃO RETOSSIGMOIDEA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Maria Eduarda de Carvalho Barbosa, Mathias Williams Silva Cardoso Rabelo, Isabelle Teixeira Loureiro, Maria Fernanda de Sousa Vasconcelos Sá, Linda Cecília de Almeida Barros, Carla Maria de Carvalho.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia da junção retossigmoidea está entre um grupo de tumores que se caracterizam, na literatura, por sua maior incidência em mulheres e pacientes mais velhos, de modo que o conhecimento de sua epidemiologia e distribuição é de suma importância para caracterização de medidas de intervenção. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer da junção retossigmoidea em alguns estados da região Nordeste do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, onde foi realizada pesquisa de agregado temporal com dados obtidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de três estados da região Nordeste do Brasil, no período de 2017 a 2021. Verificou-se dados como sexo, idade, e incidência por estado. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento progressivo nos casos de neoplasia da junção retossigmoidea entre os anos analisados, passando de 67 em 2017 para 96 em 2021. A maior incidência está em mulheres, em pacientes com idade acima dos 50 anos, e o estado com maior número de casos é o Rio Grande do Norte, seguido por Ceará e Piauí, que apresentaram, respectivamente 0,73, 0,57 e 0,52 casos por 100.000 habitantes entre os anos de 2017 e 2021. **CONCLUSÃO:** Destaca-se um aumento nos últimos anos de casos de neoplasia de junção retossigmoidea na região Nordeste do Brasil. A maior incidência proporcional está no estado do Rio Grande do Norte. Além disso, a população feminina apresenta maior prevalência no acometimento por essa neoplasia, podendo estar associada aos problemas de constipação causados pelos hormônios femininos. Os dados apresentados tornam-se de fundamental importância porque podem auxiliar a nortear medidas preventivas de saúde pública em relação a esse aumento de neoplasia, podendo, assim, facilitar o rastreamento e a prevenção desta problemática.

DESCRITORES: Neoplasia; Dados epidemiológicos; Junção retossigmoidea; Incidência.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 17 de outubro de 2022]

MONACO-FERREIRA, Daniela Vicinansa, MAGRO, Daniéla Oliveira and COY, Claudio Saddy Rodrigues Evaluation of different tools for body composition assessment in colorectal cancer - a systematic review. Arquivos de Gastroenterologia [online]. 2022, v. 59, n. 2 [Accessed 15 November 2022] , pp. 296-303. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0004-2803.202202000-52>>.

Epub 06 July 2022. ISSN 1678-4219. <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.202202000-52>.

Ferreira, Maria do Carmo, Sarti, Flávia Mori and Barros, Marilisa Berti de Azevedo Social inequalities in the incidence, mortality, and survival of neoplasms in women from a municipality in Southeastern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2022, v. 38, n. 2 [Accessed 16 November 2022], e00107521. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00107521>>. Epub 07 Mar 2022. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00107521>.

GRUPOGRAOS. Cereais na prevenção contra o câncer colorretal. Disponível em: <<https://graosrefinadoeintegrais.wordpress.com/2014/11/26/cereais-na-prevencao-contra-o-cancer-colorretal/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BASE.DIGITAL. Tudo sobre o Câncer Colorretal. Disponível em: <<https://gruponcoclinicas.com/tudo-sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/cancer-colorretal/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2016 A 2020.

Gabrielle Medeiros Lima, Lara Mendes de Andrade Carvalho, Maria Rita de Almeida Xavier, Sabrina de Moura Medeiros, Victoria Neves Carvalho de Miranda; Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são ocasionadas por vírus hepatotrópicos, ou seja, que possuem afinidade com o fígado, gerando inflamações e alterações, sendo provocados pelos vírus do tipo A, B, C, D e E. Elas constituem uma questão de saúde pública não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, pois é uma doença de fácil disseminação e segundo o relatório global sobre hepatites da OMS, a maioria das pessoas ainda não tem acesso a testes e tratamentos, e como resultado, estão em risco de desenvolvimento de hepatite crônica, câncer e até mesmo óbito. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatites Virais no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** O estudo em questão possui um perfil epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado, mediante, pesquisas na base de dados do DATASUS, entre o período dos anos de 2016 a 2020. As variáveis utilizadas, foram: casos confirmados por classificação etiológica por ano do diagnóstico/sintomas, tipo de vírus e gestação no estado do Piauí. **RESULTADOS:** Foram identificadas no estado do Piauí 599 casos, destacando-se os anos de 2019 (19,8%) e 2018 (19,5%), com um maior número de casos. Quanto ao vírus predominante, o da hepatite C é o mais recorrente, sendo aproximadamente 29% dos casos diagnosticados da doença e o menos comum o vírus da hepatite A, representando em torno de 8% dos casos diagnosticados nos anos de 2016 a 2020. O número de gestantes que contraíram a doença durante esse período foi de 29 mulheres, que representa um percentual de aproximadamente 5%, sendo que no estado do Piauí é mais predominante a contaminação durante o terceiro trimestre de gestação, representando o percentual de 3%. **CONCLUSÃO:** A forma mais prevalente de hepatite viral foi a Hepatite C, sendo mais prevalente em homens do que em mulheres. As gestantes também apresentaram uma prevalência significativa, principalmente durante o último trimestre de gravidez, evidenciando a importância da vacinação como forma de prevenção.

DESCRITORES: epidemiologia; hepatites virais; gestação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Unico de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 1 de outubro de 2022].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. Brasília, 2018.

DESIGUALDADES REGIONAIS NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Carlos Eduardo Salazar Ribeiro, Denilson Gomes Italiano de Araújo, Sabrina Dalfior Salvador, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo câncer abrange uma grande diversidade de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de tecidos do corpo, pondo em risco a integridade de tecidos próximos e, eventualmente, por disseminação, de tecidos distantes (metástase). O diagnóstico precoce aumenta a chance de cura e permite o uso de protocolos menos agressivos para o tratamento. Desse modo, o acesso igualitário, de preferência em regiões próximas ao paciente, é crucial para o cumprimento dos princípios de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** identificar as distâncias entre local de residência e local de diagnóstico e relacioná-las a presença de médicos especializados em câncer presentes em cada Estado. **MÉTODOS:** Coletou-se o número de casos, conforme a Unidade Federativa de residência do paciente e de diagnóstico do Painel de Oncologia do TabNet, do SUS, dos anos de 2017 a 2022. Classificaram-se os casos em Diagnosticados no Estado de Residência, Diagnosticados na Mesma Região e Diagnosticados em Outras Regiões. Coletou-se, também, o número de médicos de Oncologia Clínica registrados em cada CRM, por meio da Busca por Médicos do Portal do CFM, e a população de cada Estado por meio do site Cidades e Estados do IBGE. Com base nesses dados, calculou-se a correlação entre fração de diagnósticos feita fora Estado e o número de oncologistas por habitante. **RESULTADOS:** Na maioria dos Estados brasileiros, mais de 90% dos casos de câncer entre seus residentes são diagnosticados no próprio Estado, com as seguintes exceções: Mato Grosso (MT – 88,75%), Tocantins (TO – 86,49%), Goiás (GO – 86,84%), Mato Grosso do Sul (MS – 80,28%), Roraima (RR – 70,11%), Acre (AC – 53,52%), Amapá (AP – 43,97%). Desses, em AP, TO, RR, MT e MS mais de 10% dos diagnósticos vêm de outras regiões, demonstrando necessidade de deslocamento significativo para confirmá-lo. Ao projetar a dispersão X-Y de médicos por habitante-porcentagem de diagnósticos fora do Estado, observa-se que o coeficiente de correlação (r) é negativo (-0,15), porém os Estados mencionados são bastante divergentes do padrão nacional. **CONCLUSÃO:** As regiões Norte e Centro-Oeste aparentam ser significativamente dependentes das demais regiões do País na obtenção de diagnósticos de câncer. Estados em outras regiões com números semelhantes de médicos oncologistas por habitante, no entanto, conseguem diagnosticar uma fração maior da população, sugerindo a necessidade de racionalização da oferta e/ou melhora da logística.

DESCRITORES: neoplasia; detecção precoce de câncer; regionalização da saúde.

REFERÊNCIAS

ROY, P.S., SAIKIA, B.J. Cancer and cure: A critical analysis. Bombaim: Indian J Cancer. v. 53 n. 3, pp441-442. Acesso em 15 de novembro de 2022. doi: 10.4103/0019-509X.200658.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 de nov de 2022.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Painel de Oncologia. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIA BR.def>. Acesso em 03 de nov de 2022.

Brasil, Conselho Federal de Medicina. Serviços, Busca por Médicos. Disponível em <<https://portal.cfm.org.br/busca-medicos/>>. Acesso em 04 de nov de 2022.

LIMITAÇÕES DA RADIOLOGIA EM PACIENTES OBESOS - UMA REVISÃO NARRATIVA

Carlos Eduardo Salazar Ribeiro, Denilson Gomes Italiano de Araújo, Guilherme Thierre Lemos de Oliveira, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade tem prevalência crescente em todo o mundo. Pacientes obesos frequentemente possuem comorbidades que dificultam procedimentos invasivos, justificando a maior participação do radiologista no seu acompanhamento clínico. Ao mesmo tempo, a adiposidade excessiva diminui a eficácia dos métodos radiológicos de rotina. **OBJETIVO:** identificar as limitações dos métodos radiológicos em pacientes obesos e suas consequências para o acompanhamento clínico. **MÉTODOS:** Foi feita uma pesquisa na base de dados PubMed usando a chave ((*Obesity[MeSH Major Topic]*) OR (*Obesity management[MeSH Major Topic]*)) AND ((*Radiology[MeSH Major Topic]*) OR (*Diagnostic Imaging[MeSH Major Topic]*)). Selecionaram-se artigos de revisão em português, inglês e espanhol, excluindo-se duplicatas e, com base no resumo, aqueles que buscavam o diagnóstico etiológico da obesidade, caracterizar as alterações causadas por essa condição, ou auxiliar no planejamento de cirurgias bariátricas. Dados numéricos foram extraídos dos estudos em dupla e, em caso de discordância entre dois estudos, houve debate e formação de consenso entre os autores. **RESULTADOS:** pacientes obesos necessitam de doses significativamente maiores de radiação para a clara visualização de estruturas corporais (até 10x mais). A ultrassonografia é o método mais prejudicado pela obesidade, devido ao enfraquecimento exponencial da força do sinal e à impedância acústica. Problema equivalente afeta outros métodos utilizando reflexão do som. A visualização de defeitos congênitos em fetos de grávidas obesas é reduzida em pelo menos 20%, e a interpretação de ecocardiogramas é dificultada. Na tomografia computadorizada (TC), pacientes muito obesos podem gerar artefatos ao tocar nas bordas dos tubos, e podem não ter cadeiras adequadas para acomodar seu peso. Na ressonância magnética, além dos problemas presentes na TC, há o risco de queimaduras. A diabetes, que é uma comorbidade comum da obesidade, dificulta a tomografia por emissão de pósitrons devido à maior concentração plasmática de glicose, com a necessidade de doses maiores e/ou exames prolongados. **CONCLUSÃO:** A obesidade compromete consideravelmente o diagnóstico por imagem, limitando as possibilidades de tratamento eficaz por equipes de saúde. O seu manejo, portanto, é fundamental para melhorar o tratamento de comorbidades.

DESCRITORES: obesidade; manejo da obesidade; radiologia; diagnóstico por imagem.

REFERÊNCIAS

ABERLE, D. et al. Optimizing care for the obese patient in interventional radiology. *Diagnostic and Interventional Radiology*. Ankara, v. 53, n. 2, pp156-162, mar 2017. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5338583/>>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

KLISIK, M., et al. Challenges of Imaging for Cancer in Patients with Diabetes and Obesity. *Diabetes Technology & Therapeutics*, Larchmont, v. 16, n. 4, pp. 266–274. Disponível em <doi.org/10.1089/dia.2014.0026>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

RACUSIN, D. et al. Obesity and the Risk and Detection of Fetal Malformations. *Seminars in Perinatology*, Amsterdam: v. 36, n. 3, pp. 213–221, jan-fev 2012. Disponível em <doi.org/10.1053/j.semperi.2012.05.001>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

MACHANN, J. et al. Diagnostic imaging in obesity. *Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism*. Amsterdam, v. 27, n. 2, pp 261–277, 2013. Disponível em <doi.org/10.1016/j.beem.2013.02.003>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

OSTEOSSARCOMA NA CLAVÍCULA: RELATO DE CASO ATÍPICO

Raul Veras Gomes, Francílio Alencar Moraes, Francisco Edmilson Canuto de Carvalho Neto, Leonardo Henrique Viana Ferreira, Vinícius Portela Soares de Carvalho, Marcelo Barbosa Ribeiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A clavícula é um local raro de tumores ósseos no corpo com incidência de 0,45 a 1,01% de todos os tumores ósseos. O diagnóstico e o manejo de tumores malignos primários da clavícula são desafiados pela frequência de sintomas benignos de dor na cintura escapular, sua história natural clinicamente agressiva e sua taxa de resposta variável à quimioterapia. O fato de a clavícula ser um osso dispensável facilita a decisão de uma excisão subtotal ou total, visto que raramente está associada a uma perda de função clinicamente significativa. **RELATO DE CASO:** Paciente homem, 19 anos, 52 kg, com surgimento de tumoração em Clavícula Direita (CD) após seis meses de quadro álgico. Apresentou em Tomografia Computadorizada (TC) de tórax uma lesão expansiva medindo 11,5 x 7,4 x 5,0 cm em terços proximal e médio da CD infiltrada em camada muscular e TC de pescoço explicitando lesão em íntimo contato com processo coracoide e veia jugular interna direita. Ao realizar biópsia da lesão concluiu-se compatível à osteosarcoma condroblástico. Cintilografia retratou além da reação osteogênica anômala na CD, a presença também de atividade osteogênica na articulação esternoclavicular esquerda. Após seis ciclos de quimioterapia de alta dose em tratamento neoadjuvante em estadió IIA, foi encaminhado ao ortopedista, sendo solicitado parecer da cirurgia de cabeça e pescoço, torácico e vascular, em seguida realizada claviclectomia total com ressecção da massa tumoral. Comportou-se em assintomático e sem sinais de infecções em pós-operatório. Dois meses após cirurgia apresentou em TC de tórax a presença de múltiplos nódulos pulmonares bilaterais e massa pulmonar esquerda levando à hipótese de metástase pulmonar e lesões sugestivas de COVID-19, seguido por tratamento de quimioterapia adjuvante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A localização mais comum dos tumores ósseos são fêmur, seguido de tíbia e úmero, assim, este relato de caso expõe um caso raro de tumor de clavícula evidenciando o osteosarcoma como um relevante diagnóstico diferencial. Além disso, retrata a importância de procedimentos com participação da equipe de multiespecialidades.

DESCRITORES: clavícula; neoplasias; terapêutica.

REFERÊNCIAS

CUNDY, William et al. **Primary osteosarcoma of the clavicle and the perils of bone biopsy.** Austrália do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4420830/pdf/bcr-2014-208859.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

HUANG, Son et al. **Evaluating and Predicting the Probability of Death in Patients with Non-Metastatic Osteosarcoma: A Population-Based Study.** China, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6604676/pdf/medscimonit-25-4675.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

RELATO DE CASO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Sheylla Maria da Silva Santos, Lucas Santos Sampaio do Carmo, Matheus Bacelar da Cruz, Mauro Fernando Ramos de Moraes Filho, João de Jesus Cantinho Júnior.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme trata-se de uma doença genética e hereditária que deforma a hemoglobina, proteína responsável pelo transporte de oxigênio no corpo, e, conseqüentemente, as hemácias. Os pacientes portadores dessa doença possuem um risco maior para Acidente Vascular Encefálico (AVE), devido a ocorrência de uma vasculopatia oclusiva pela proliferação das células musculares lisas na parede das artérias e da túnica íntima, bem como o aumento da viscosidade do sangue pelo formato anormal da célula sanguínea, gerando adesão das hemácias e oclusão do lúmen de pequenos vasos. No que se refere a Nefropatias, é bem comum aparecer nos pacientes portadores de Anemia Falciforme, o principal local afetado é a medula renal, as causas são multifatoriais e incluem mecanismos como a polimerização da hemoglobina falciforme devido a hipóxia, a hiper tonicidade e acidose local, além da diminuição da concentração da hemoglobina devido ao aumento da tonicidade, o sequestro de óxido nítrico e a vasoconstrição local. Vale ressaltar também que as baixas taxas de filtração e altos níveis de proteína na urina devido a nefropatia estão associados ao AVE cardioembólico. **RELATO DE CASO:** Paciente de 29 anos, teresinense, afrodescendente, mulher, relata cefaleia intensa que surgiu de forma súbita, no mesmo dia da internação, referia também dores na lombar e nuca, negava outras queixas. Em seu histórico patológico consta hipertensão de difícil controle, anemia falciforme e doença renal crônica, Covid, AVEi há cerca de 10 anos e traumatismo craniano há cerca de 1 ano, mas que não deixaram nenhum déficit neurológico. No exame físico: bulhas normofonéticas, ausculta pulmonar sem ruídos adventícios, afebril. Na Tomografia Computadorizada (TC) admissional constatou-se discreta ectasia do sistema ventricular supratentorial bilateral, parênquima cerebral e cerebelar com coeficiente de atenuação dentro da normalidade, ausência de coleção extradural, cisternas e sulcos da convexidade sem alterações, além de TC 48h após a admissão também indicar ausência de lesões. Foi constatada oligúria com uma insuficiência renal aguda, creatinina 3,8 mg/dl, ureia 129 mg/dl e hemoglobina 5,3, classificando como anemia severa. Submetida à hemodiálise, otimização dos anti-hipertensivos enterais, medidas de suporte hemoterápico e de suporte ventilatório. Paciente evoluiu com quadro de afasia, disfagia e hemiplegia em dimídio esquerdo, neste dia, mantendo quadro com pupilas isocóricas e fotorreativas, a partir disso foi implementada medidas para hipernatremia e hipercalcemia. Após 2 semanas de internação, comunicava-se de forma não verbal, respondendo aos comandos, porém ainda apresentava monoparesia braquial esquerda e afasia, mas com melhora do estado geral, no dia que recebeu alta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao confirmar a epidemiologia marcante de uma das complicações mais graves da anemia falciforme, o caso permite ressaltar a importância da prevenção primária de AVE após o diagnóstico dessa anemia. Para isso, o melhor fator preditivo é a detecção do aumento da velocidade do fluxo sanguíneo cerebral, por meio do Doppler Transcraniano, para avaliar a necessidade de transfusão crônica de hemácias. Vale mencionar que a paciente não apresentava

condições para coleta de informações mais detalhadas, sendo o prontuário e a acompanhante as fontes de acesso principal ao caso.

DESCRITORES: Anemia Falciforme; Acidente Vascular Cerebral; Insuficiência Renal Crônica.

REFERÊNCIA

GEORGE, A. Acute ischemic and hemorrhagic stroke in sickle cell disease. UPTODATE. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/acute-ischemic-and-hemorrhagic-stroke-in-sickle-cell-disease?search=anemia%20falciforme%20e%20avc&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1 . Acesso em 27 de Outubro de 2022.

LERMA, E. V. Sickle cell disease effects on the kidney. UPTODATE. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/sickle-cell-disease-effects-on-the-kidney?search=anemia%20falciforme%20e%20rins&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#topicContent. Acesso em 27 de Outubro de 2022.

STEINBERG, M. H. Pathophysiology of sickle cell disease. UPTODATE. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/pathophysiology-of-sickle-cell-disease?search=anemia%20falciforme&source=search_result&selectedTitle=4~150&usage_type=default&display_rank=4#topicContent . Acesso em 27 de Outubro de 2022.

LOGGETTO, S.R. et al. Anemia Falciforme Hidroxiureia e Prevenção Primária de AVC. AMB, 2018. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/08/ANEMIA-FALCIFORME-HIDROXIUREIA-E-PREVENCAO-FINAL-2018.pdf> . Acesso em 28 de Outubro de 2022.

BENEFÍCIOS DO IMPLANTE COCLEAR E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS

Lívia Vilarinho Santos Barbosa, Maria Eduarda Ramos Oliveira, Samuel de Castro Campos, Ary Andrade Viana, Lara Beatriz Alves Batista, Carla Maria de Carvalho Leite.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O implante coclear (IC) é um dispositivo eletrônico que busca, através da transformação de sons ambientais em impulsos elétricos, melhorar ou promover a função auditiva ao seu usuário. Além disso, seu uso, desde a primeira infância, é um fator capaz de impactar nas diversas áreas do desenvolvimento, influenciando diretamente na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica acerca da influência do IC no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças com perda auditiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na qual foram coletados dados das plataformas PubMed e SciELO, a partir dos seguintes descritores: “implante coclear”, “crianças” e “qualidade de vida”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em português e inglês, de livre acesso, publicados nos anos de 2017 - 2022. Foram excluídos artigos em outros idiomas além do português e do inglês, que não tenham como temática central os impactos do IC em crianças e que fossem publicados antes de 2017. Ao todo, com o uso dos descritores e filtros, foram encontrados 1087 artigos, desses foram selecionados inicialmente 18, e após triagem de artigos duplicados e avaliação dos resumos foram selecionados 15, desses após leitura completa e seguindo critérios de inclusão, foram selecionados para o desenvolvimento dessa revisão 9 artigos. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos analisados comprovam que, quanto mais precoce for a utilização do IC, e quanto maior for o tempo de uso do aparelho, melhor será o desempenho das crianças nas habilidades auditivas, detecção de fala, níveis de linguagens e desenvolvimento cognitivo. Além disso, é válido ressaltar que crianças com IC bilateral apresentam uma melhor performance na percepção de fala no silêncio e em situações de ruído, em relação ao IC unilateral, embora no primeiro ano de uso esses dois tipos não apresentem diferenças significativas na aquisição das habilidades auditivas iniciais. Esse dispositivo melhora o grau de autonomia, o desenvolvimento social, o domínio da comunicação e o desempenho acadêmico, além de propiciar uma melhora na qualidade de vida dos familiares de crianças com perda auditiva. Apesar do IC proporcionar diversos benefícios, como uma melhora no desempenho cognitivo-linguístico, quando comparamos crianças que não apresentam problemas auditivos e crianças com o IC, as com esse dispositivo podem apresentar habilidades linguísticas inferiores ao outro grupo. **CONCLUSÃO:** O uso do IC mostrou-se benéfico para diversas áreas do desenvolvimento das crianças, impactando positivamente na qualidade de vida e prognóstico.

DESCRITORES: Implante coclear; Criança; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. F. L. et al. Sequential bilateral cochlear implant: results in children and adolescents. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 6, p. 774–779, nov. 2019.

MARTINS, C. I. S. et al. Análise comparativa da avaliação cognitivo-linguística em escolares ouvintes e usuário de implante coclear. *CoDAS*, v. 30, n. 4, 13 ago. 2018.

MORETTI, C. A. M. et al. Escala de desenvolvimento auditivo e de linguagem na criança implantada. *Audiology - Communication Research*, v. 23, 11 out. 2018.

SCARABELLO, E. M. et al. Language evaluation in children with pre-lingual hearing loss and cochlear implant. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 1, p. 91–98, 1 jan. 2020.

SILVA, J. DE M. et al. Factors influencing the quality of life of children with cochlear implants. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 86, n. 4, p. 411–418, 1 jul. 2020.

SUNEEL, D.; DAVIDSON, L. S.; LIEU, J. Self-reported hearing quality of life measures in pediatric cochlear implant recipients with bilateral input. *Cochlear Implants International*, p. 1–9, 7 out. 2019.

UMAT, C. et al. Quality of life of parents and siblings of children with cochlear implants. **Journal of Otology**, v. 14, n. 1, p. 17–21, mar. 2019.

UEDA, C. H. Y. et al. Desenvolvimento de habilidades auditivas de crianças no primeiro ano após o implante coclear unilateral e bilateral. *Audiology - Communication Research*, v. 27, 8 ago. 2022.

YANG, Y. et al. Influence of cochlear implants on hearing-related quality of life: results from Chinese children with cochlear implants entering mainstream education. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 160, p. 111228, 1 set. 2022.

INTERFACES DA ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

Giulia Maria de Sousa Pontes, Jéssica Adryanne Costa Silva, Ialana Tereza Mendes Medeiros, Camilla Cristhina de Oliveira Lima, Angelo Brito Rodrigues.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças físicas, hormonais e emocionais, além de culturalmente apresentar novas experiências em comparação com o período da infância. Com as transformações orgânicas, novos contextos sociais e a cultura, o adolescente tem os marcos do desenvolvimento sexual como parte da puberdade. Nesse sentido, a Educação Sexual torna-se essencial para esse momento do desenvolvimento, visto que elucidar dúvidas sobre os processos característicos da adolescência é mais seguro para que haja redução de comportamento de riscos, como a prática de relações sexuais sem prevenção que podem ocasionar infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestações não planejadas, além disso outras questões atravessam esse período como questões de gênero e orientação sexual. **OBJETIVO:** Este trabalho objetivou verificar modelos de projetos em educação sexual para adolescentes brasileiros entre 2017 a 2022, com a finalidade de compreender o processo na perspectiva de possibilidades de atuação. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa sob abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica no Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: Educação Sexual (E) Adolescência, selecionando apenas artigos no período de 2017 a 2022 e que correspondem a trabalhos configurados como pesquisa de campo. **RESULTADOS:** Considerando a metodologia deste trabalho foram selecionados cinco estudos que contemplaram os critérios de seleção para esta pesquisa. De modo que os resultados apontados apresentam a escola como um campo em destaque para promoção da educação sexual, demonstrando as pluralidades de assuntos que são pertinentes ao ensino adequado e apropriado para faixa etária do público a ser trabalhado, os adolescentes. Entretanto, vale destacar, que a escola não é o único ambiente que permite a discussão de temas da educação sexual, a exemplo disso um dos estudos trouxe a Unidade Básica de Saúde (UBS) como um espaço para profissionais de saúde promoverem ações. De maneira geral, os estudos selecionados apontaram consequências da falta de acesso à educação sexual e como contraponto apresentam caminhos possíveis para trabalhar, tanto na atenção primária quanto nas escolas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível observar a educação sexual com o público adolescente é não somente uma alternativa viável no campo da educação em saúde, como necessária para um comportamento sexual saudável, considerando riscos e pensando em formas de prevenir ISTs bem como tratá-la, além de trazer discussões como formas de contracepção.

DESCRITORES: Educação Sexual, Adolescência.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. F. et al. Contradições acerca da violência sexual na percepção de adolescentes e sua desconexão da lei que tipifica o “estupro de vulnerável”.

Cadernos de Saúde Pública 36 (11). 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00218019>

GUIMARÃES, J. CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. *Revista Pro-Posições* 33. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043>

SANTOS, A. C. D. et al. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. *Revista Brasileira de Educação. Médica* 43 (4) • Outubro-Dezembro. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180248>

SOUZA JUNIOR, E. V. et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. *Revista Bioética* 26 (1). Janeiro-Abril 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018261229>

SILVA, C. B. et al. Gravidez em jovens que nasceram com HIV: particularidades nos contextos de exercício da sexualidade. *Revista Interface (Botucatu)* 26. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210307>

VIEIRA, Priscila Mugnai. MATSUKURA, Telma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação.* 22 (69). Abril-Junho 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226923>

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM REDUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilhermina Maria Rocha Silva Soares, Edmundo Mendes Benigno Neto, Larissa Mauriz de Moura Luz, Luma Maria Araújo de Moura Luz, Lyana Santos Almeida, Renandro de Carvalho Reis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) têm alta prevalência de morbimortalidade no Brasil e no mundo, apresentando procedência multifatorial. Pacientes com DCV preexistentes possuem um sistema imunológico deprimido e estão em um estado inflamatório crônico latente, quando acometidos pelas infecções respiratórias causadas pelo vírus da influenza e do SARS-COV-2, dispõem de um agravamento no seu quadro clínico. A vacinação passou a ser um instrumento fundamental para fazer com que as médias de mortes decaíssem vertiginosamente. **OBJETIVOS:** Demonstrar como a vacinação contra a influenza e covid-19 possui relação com as doenças cardiovasculares. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos sobre a correlação da vacinação contra a COVID-19 e da influenza com as doenças cardiovasculares coletados dentro dos principais bancos de dados Pubmed, BVS, Scielo e UPTODATE, realizando a busca com os termos “influenza vaccine”, “COVID-19 vaccine”, “cardiovascular diseases”, sob uso do operador “AND”, inseridos como influenza vaccine AND cardiovascular diseases, COVID-19 vaccine AND cardiovascular diseases. Incluiu-se artigos originais, revisão sistematizada e meta-análises publicados entre 2019 - 2022. Excluídos estudos que perderam relação com a temática e de baixa qualidade. **RESULTADOS:** Encontrados um total de 1231 artigos, estes passaram por uma análise excluindo os repetidos, estudos que não eram relevantes para o tema e finalidade, além dos realizados antes de 2019, assim foram filtrados 10 artigos. Por fim, a qualidade dos artigos restantes, foram verificadas pelos autores, selecionando os que apresentaram maior grau de evidência científica, revisados 6 trabalhos para a produção. Por meio desses trabalhos, percebeu-se que as comorbidades cardiovasculares são mais comuns em pacientes com COVID-19 e quase 10% deles desenvolvem miocardite (22% dos pacientes críticos). No entanto, há poucos relatos de miocardite após vacinação contra a COVID-19. Já em relação a vacinação contra a influenza, foi associada a um risco 40% menor de agravos clínicos. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, conclui-se que pacientes portadores de DCV, quando acometidos pelo vírus da influenza e do SARS-COV-2, estão mais susceptíveis a terem a forma mais agravante da doença, podendo evoluir para uma mortalidade. Assim, a vacinação é uma medida profilática adequada a ser empregada.

DESCRIPTORIOS: doenças cardiovasculares; vacina contra influenza; vacinas contra covid-19.

REFERÊNCIAS

DE BARROS, Maria Beatriz Abath Aires et al. Fragilidade como preditor de eficácia da vacina da influenza. In: Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG. 2020. Disponível em:

<<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatría/article/view/2408>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

NORMANDO, Paulo Garcia et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/YNHQRxqZLCMZVYt7qyPcxSF/?lang=pt>>. Acesso em 16 nov. 2022.

PANG, Yuanjie et al. Influenza Vaccination and Hospitalization Outcomes Among Older Patients With Cardiovascular or Respiratory Diseases. *The Journal of Infectious Diseases*, v. 223, n. 7, p. 1196-1204, 2021. Disponível em <<https://academic.oup.com/jid/article/223/7/1196/5890841>>. Acesso em 16 nov. 2022.

ASKIN, Lutfu; TANRIVERDI, Okan; ASKIN, Husna Sengul. O efeito da doença de coronavírus 2019 nas doenças cardiovasculares. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 114, p. 817-822, 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32491073/>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GOMES, Daniel A. et al. Miocardite Aguda após a Vacina de mRNA contra a COVID-19. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, p. 783-786, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9007017/>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

AZAMBUJA, Humberta Correia Silva et al. O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00040120/>>. Acesso em 16 nov. 2022.

RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E CENÁRIOS GRAVES DE COVID-19

Francisco Lucas das Chagas da Rocha Lopes, Maria Eduarda de Carvalho Barbosa, Moisés Elias Caddah Neto, Vinicius Santos Freire Silva, Lúcia Helena Rosa Ribeiro, Girlene Soares de Figueirêdo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, o SARS-COV-2, ascendeu até uma pandemia, que afetou toda a população global e destacou novas preocupações com saúde pública, prevenção, vacinação e atenção às comorbidades. O vírus foi inicialmente detectado em Wuhan, na China mas, em um curto intervalo de tempo, espalhou-se e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou situação de pandemia pelo novo coronavírus. No atual cenário, contabiliza-se 650 milhões de casos e 6,59 milhões de mortes em decorrência do vírus. Com o intuito de prevenir agravos nos casos, a comunidade médica chamou a atenção para algumas comorbidades, ou seja, quadros clínicos que predispõe um agravamento do quadro de infecção pelo SARS-COV-2. Nesse viés, uma das principais mencionadas foi a diabetes mellitus, que totaliza um total de 537 milhões de adultos no mundo portadores da doença, em 2021, de acordo com a Federação Internacional de Diabetes. Estudos recentes e analisados nesta pesquisa destacaram uma correlação alta entre essas duas doenças, tanto pelo maior número de infecções quanto pelo maior risco de complicações. **OBJETIVOS:** Identificar a associação entre casos graves de infecção pelo SARS-Cov-2 e a presença de diabetes mellitus nos pacientes. **MÉTODOS:** Revisão integrativa utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, a partir dos descritores SARS-COV-2 e Diabetes Mellitus. Realizou-se um refinamento de literatura dentre 9 artigos gratuitos em português e inglês, no qual foram selecionados artigos produzidos entre 2020 e 2022, com a temática da relação entre pacientes diabéticos, COVID-19 e a mortalidade. **RESULTADOS:** Desde o início da pandemia de COVID-19, diversos estudos tentam demonstrar a relação entre casos graves da infecção associados ao diabetes mellitus. Feita a análise dos estudos, percebe-se uma correlação importante entre as doenças, visto que pacientes com COVID-19 apresentando diabetes mellitus evoluíram a óbito mais significativamente do que aqueles pacientes sem diabetes. É importante destacar que a análise trouxe dados tanto de pacientes do Brasil, quanto de pacientes do exterior, e compreendeu um intervalo de tempo de março de 2020 a fevereiro de 2021. O mecanismo de fisiopatologia da COVID-19 com o diabetes mellitus ainda não está bem esclarecido, porém os estudos apontam para a característica autoimune e inflamatória crônica sistêmica do diabetes para explicar sua associação à gravidade da infecção pelo SARS-CoV-2. Nesse sentido, o vírus é capaz de induzir uma resposta inflamatória sistêmica excessiva com a produção de diversas citocinas pró-inflamatórias no fenômeno “tempestade de citocinas”, como interleucinas e interferons; além de o processo inflamatório crônico do diabetes ser um fator que eleva a produção de tais citocinas, de modo a corroborar a ideia de que o estado inflamatório crônico do diabetes mellitus agrava ainda mais a resposta inflamatória exacerbada da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Nota-se que, apesar dos estudos dos artigos selecionados, o mecanismo fisiopatológico de infecções de COVID-19 em pacientes com diabetes mellitus ainda não foi elucidado de maneira clara. No entanto, todos sugerem que, nesses pacientes, há uma intensificação da resposta inflamatória

sistêmica e, conseqüentemente, há uma significativa associação entre diabetes e risco de severidade e de desfechos fatais na infecção por SARS-CoV-2.

DESCRITORES: COVID-19; diabetes mellitus; inflamação; óbito.

REFERÊNCIAS

GARCES, Thiago Santos et al. Diabetes como um fator associado ao óbito hospitalar por COVID-19 no Brasil, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2022, v. 31, n. 1

Wu J, Zhang J, Sun X, Wang L, Xu Y, Zhang Y, Liu X, Dong C. Influence of diabetes mellitus on the severity and fatality of SARS-CoV-2 (COVID-19) infection. *Diabetes Obes Metab.* 2020 Oct;22(10):1907-1914.

MARINHO, Felipe Pereira. Inter-relação entre COVID-19 e diabetes mellitus: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, p. 1-14, 3 fev. 2021.

CUNHA, Vitória Sampaio. COVID-19 e diabetes mellitus: O impacto entre duas pandemias mundiais. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, p. 3307-3314, 1 jan. 2022.

Deng, You-ping et al. Association of diabetes with severity and mortality in hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China: a single-centered, retrospective study. *Archives of Endocrinology and Metabolism* [online]. 2021, v. 65, n. 5

ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE DE MELANOMA MALIGNO DA PELE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020.

Isa Victória Cavalcanti Coelho, Beatriz Maria Loiola de Siqueira, Edison de Sousa Vasconcelos Filho, Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento, Heyd Maria Marinho e Silva, Socorro Loiola.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O melanoma maligno de pele é o tipo mais invasivo dos cânceres de pele, sendo o subtipo nodular o mais grave. Sua incidência está aumentando em todo o mundo e isso se deve a uma série de fatores. No Brasil, principalmente em um Estado com alta incidência de exposição solar como o Piauí, que merece mais atenção e cuidado, existem poucos estudos sobre o tema com base em registros populacionais. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de mortalidade dos casos (2010-2020) por melanoma maligno da pele no Estado do Piauí, segundo: sexo, faixa etária e município. Relacionar a incidência solar no Piauí com a mortalidade do melanoma cutâneo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo, em que foram analisados 173 casos de mortalidades por melanoma cutâneo no período de 2010 a 2020, nos municípios do Estado do Piauí, segundo sexo e faixa etária (20-80+), fornecidos pelo Atlas Online de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** O valor de mortalidade (2010-2020) para o sexo feminino foi de 66 mortes pra 173 (38,1%) e para o sexo masculino foi de 107 pra 173 (61,8%) no Estado. Ambos apresentaram tendência de crescimento de acordo com o aumento da idade, em que 53 casos (30,6%) de mortalidade foram na faixa etária 80+. O maior número de casos se encontra na Capital (Teresina) com 62 das mortalidades (35,8%) nesse período. Dessa maneira, Teresina se torna alvo de maiores quantidades de mortalidade devido à radiação solar excessiva, que é considerada como principal causa para câncer de pele (melanoma e não melanoma). **Conclusão:** No Estado do Piauí há uma prevalência de mortalidade no sexo masculino, com faixa etária mais avançada (80+) e destaque de casos na Capital. Dentre os subtipos, O melanoma nodular é o mais agressivo e o segundo mais comum (o primeiro é subtipo extensivo superficial), que tem uma evolução rápida e acomete de forma frequente homens(tronco) da quinta e sexta década de vida.

DESCRITORES: melanoma cutâneo; tendência; incidência; mortalidade.

REFERENCIAS

Almeida FA, Almeida GOO, Michalany NS. Melanoma cutâneo. Aspectos clínicos. In: Neves RG, Lupi O, Talhari S, editores. Câncer de pele. Rio de Janeiro: Medsi; 2001.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Atlas Online de Mortalidade. Piauí: DATASUS. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo10/consultar.xhtml#pa nelResultado>. Acessado em: 29 de outubro de 2022.

PROJEÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ ATÉ 2025

Joan Eduardo Pereira Farias, Gabriel Stumpf Bastos Amorim, Vitor Expedito Alves Ribeiro, Osmar de Oliveira Cardoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Assim como a obesidade é uma doença que pode comprometer a qualidade de vida do adulto, o mesmo pode ocorrer nas crianças e adolescentes. O maior tempo de exposição ao excesso de gordura poderá desencadear doenças crônicas mais cedo, reduzindo a expectativa de vida do indivíduo. Além disso, nessas fases de crescimento, a obesidade infantil pode ser um impacto negativo no desenvolvimento dos ossos, músculos e articulações, prejudicando a formação do esqueleto. **OBJETIVO:** Apresentar a projeção da evolução da prevalência da obesidade no estado do Piauí em crianças e adolescentes para os anos de 2022 a 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico em que foram utilizados os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan). As variáveis analisadas foram baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade (grau I a III). Realizou-se a projeção da prevalência dos estados nutricionais para crianças e adolescentes baseada nas prevalências entre 2008 e 2021, utilizando o software Microsoft Excel para análise dos dados. A base de dados define criança como idade entre 0-10 anos e entre 10-20 anos, a fase é considerada a adolescência. **RESULTADOS:** A obesidade em crianças na faixa de 0-2 anos no Piauí diminuiu 45% de 2008 para 2021 e projeta-se que em 2025 a prevalência seja de 4,81%, o que representa uma variação percentual de -34,37% em relação a 2021. Em contrapartida, a obesidade em crianças na faixa etária de 2-5 anos sofreu variação percentual de +18,15% de 2008 a 2021 e projeta-se que em 2025 sua prevalência seja de 6,48%. A obesidade em crianças com idade entre 6 e 10 anos teve variação percentual de +87,80% de 2008 a 2021 e projeta-se que tenha prevalência de 14,67% em 2025. Por fim, a obesidade na faixa etária de 10 a 20 anos cresceu 3,74 vezes de 2008 a 2021 e sua prevalência em 2025 é projetada para 10,75%. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que há um aumento da quantidade de crianças obesas nas faixas etárias mais velhas. Isso sugere que a introdução alimentar não está seguindo parâmetros adequados de alimentação e que nas faixas etárias da adolescência, o acesso à alimentação adequada também não tem sido uma prioridade. Consolida-se a necessidade da aplicação de políticas públicas adequadas para o estado do Piauí para evitar o aumento das enfermidades relacionadas à obesidade desde a primeira infância.

DESCRITORES: obesidade; criança; epidemiologia; prevalência.

REFERENCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. **Obesidade | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/obesidade-18/#:~:text=A%20obesidade%20%C3%A9%20o%20ac%C3%BAmulo>.

Atenção Básica Cadernos De Estratégias Para O Cuidado Da Pessoa Com Doença Crônica Obesidade. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.

SISVAN. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>. Acesso em: 30 out. 2022.

NILSON, E. A. F. et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e32, 8 maio 2020.

TRATAMENTO CIRURGICO DE OSTEONECROSE PÓS-TRAUMÁTICA DA CABEÇA DO ÚMERO POR OSTEOTOMIA INTERTUBERCULOS: UM RELATO DE CASO

Heyd Maria Marinho e Silva, Beatriz Maria Loiola Siqueira, Edison Sousa de Vasconcelos Filho, Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento, Isa Victória Cavalcanti Coelho, Socorro Loiola.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A osteonecrose, também denominada necrose avascular ou necrose asséptica, é definida como a morte em situ de um segmento do osso. A osteonecrose pode ser primária, espontânea ou idiopática, quando uma etiologia clara não pode ser estabelecida, ou secundária a uma variedade de enfermidades. Pode ser classificado como pós-traumático ou não traumática, onde a traumática da cabeça do úmero ocorre devido a interrupção do fornecimento de sangue para a cabeça do úmero e subsequente ocorre a morte do osso just-articular. A história natural da necrose avascular da cabeça do úmero varia muito, por isso é difícil de prever se os pacientes irão desenvolver uma artrose grave. O papel do cirurgião ortopedista é tentar evitar a progressão da doença e reconhecer os sinais de risco. **RELATO DO CASO:** Paciente sexo feminino, MLS, 44 anos, branca, referiu ter sofrido uma fratura no ombro esquerdo e realizado uma cirurgia corretiva há 20 anos atrás, onde evoluíra com uma osteomielite e deformidade da cabeça luxada posteriormente. Após duas décadas com fratura e necrose, e com o que sobrou luxado no plano posterior, procura atendimento ortopédico. Ao atendimento, apresentava sequela grave e secreção na fratura do úmero proximal. O médico cirurgião responsável a propôs uma cirurgia de dois tempos, onde, no primeiro momento seria feita limpeza e osteotomia da cabeça e a preparação para que no segundo pudesse ser feita uma artroplastia. No momento da cirurgia, o manguito encontrava-se preservado, e por isso, fora feita a osteotomia, visualizada em exame de imagem, e reinseriu-se o manguito no tubérculo menor e na diáfise, com o objetivo de se programar a colocação da prótese no segundo tempo. Após a primeira cirurgia, a paciente evoluíra bem, com um arco de movimento quase completo, com elevação ativa no plano da escápula em torno de 160 graus sem secreção ou dor, além da força, sensibilidade e mobilidade preservados, e, por esse motivo, a paciente encontra-se satisfeita, recusando-se a realizar uma segunda cirurgia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O manejo do paciente vítima de acidente tem a necessidade de ser rápido e ágil, de maneira a fornecer o melhor prognóstico. Então, o acompanhamento 20 anos após o trauma, com médicos especializados, técnicas operatórias corretas, como a osteotomia intertubercular. O caso relatado e as publicações levantadas trazem à tona a discussão sobre a melhor forma de tratamento em pacientes que apresentam Osteonecrose pós-traumática da cabeça do úmero. Neste caso, a osteotomia intertuberculos, visto que a osteomielite fora tratada sem perda total da mobilidade, força e/ou sensibilidade da articulação.

DESCRITORES: osteonecrose; osteotomia; osteomielite;

REFERÊNCIAS

<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-ósseos,-articulares-e-musculares/osteonecrose/osteonecrose-da-mand%C3%ADbula>

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/35B9CckshLdkXNSs7B78PrC/?lang=pt>

<https://www.rbo.org.br/detalhes/4838/pt-BR/osteonecrose-da-cabeca-femoral--artigo-de-atualizacao>

<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/download/178/188>

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4229>

ANEURISMAS INTRACRANIANOS MÚLTIPLOS- ARTÉRIA COMUNICANTE ANTERIOR E ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA

Guilherme Victor Antas Cronemberger, Isabel Maria Oliveira Macêdo Lima, Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira, Luma Rodrigues da Silva, Heloisa Aurora Cavalcante Soares de Melo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os aneurismas múltiplos correspondem de 15 a 31% dos aneurismas cerebrais. As artérias carótida, comunicante anterior, comunicante posterior e cerebral média foram os sítios mais frequentes dessas lesões. Há nítido predomínio do sexo feminino (2,45:1). A média de idade foi 47 anos. A hemorragia subaracnóidea foi a mais comum das formas de expressão clínica (86,8%), mas outros sintomas como hemiparesia e déficits de nervos cranianos também são frequentes. A mortalidade cirúrgica nesta série foi de 3,5%, ou seja, pacientes com aneurismas múltiplos devem ser submetidos a tratamento microcirúrgico para isolar da circulação os aneurismas que, rompendo, podem colocar em risco a vida dos pacientes.

RELATO DE CASO: D. J. S, 60 anos, sexo masculino relata cefaleia e um episódio de síncope. Paciente realizou tomografia que identificou hemorragia subaracnóidea, sendo então encaminhado para o HGV. Foi submetido ao exame de angiografia, porém não foi possível a identificação do aneurisma devido à presença de vasoespasmos. Após 14 dias, foi novamente realizada a angiografia, que permitiu a identificação dos aneurismas. O estudo tomográfico MULTSLICE com espessura de corte de 1,0 mm, sem contraste detectou um pequeno aneurisma sacular no contorno anterior da artéria comunicante anterior em sua junção com a artéria cerebral anterior direita medindo 0,5 x 0,3 x 0,3 cm com colo medindo 0,3 x 0,3 cm, além disso, outro aneurisma sacular identificado no contorno anterossuperior da artéria carótida interna esquerda no segmento oftálmico, medindo cerca de 0,3 x 0,2 x 0,2 cm com colo de mesmo diâmetro. O paciente foi submetido à microcirurgia com craniotomia à direita com clipagem do aneurisma da artéria comunicante anterior e uma abordagem contralateral do aneurisma da artéria oftálmica. Durante o intraoperatório, um dos aneurismas rompeu durante a clipagem, porém, foi logo estabilizado. O paciente não apresentou déficit motor, cognitivo ou sensitivo no pós-operatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Identificar o aneurisma que sangrou é parte importante do tratamento dos aneurismas múltiplos. Isto porque o aneurisma roto é o que, preferencialmente, coloca em risco a vida do paciente, representado no relato como hemorragia subaracnoidea e evolução para síncope, por isso, sempre que possível, deve ser o primeiro a ser tratado. Os aneurismas da artéria oftálmica são raros, podem ser assintomáticos como no caso ou causar perda de visão, diplopia ou proptose após hemorragia. A intervenção cirúrgica inclui clipagem ou oclusão do vaso principal com aprisionamento ou ressecção. Outra opção seria o manejo conservador com acompanhamento regular. A decisão de se operar um aneurisma assintomático deve ser individualizada, baseando-se na idade do paciente, na sua condição clínica, no tamanho e localização do aneurisma e na experiência do cirurgião.

DESCRITORES: Neurocirurgia; Aneurisma Intracraniano; Tratamento.

REFERÊNCIAS

COSTA, Bruno Silva. Prevalência, história natural, tipos e aspectos histológicos dos aneurismas cerebrais. In: Tratado de Neurocirurgia. 1. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2016. cap. 58, p. 595-602.

ROSI JUNIOR, Jefferson et al. Multiple and mirror intracranial aneurysms: study of prevalence and associated risk factors. British Journal of Neurosurgery , [S.l.], p. 780-784, 9 nov. 2020.

VIEIRA, Eduardo et al. Hemorragia Subaracnóidea por ruptura de Aneurisma Cerebral: Diagnóstico e Tratamento na Fase Aguda. In: Tratado de Neurocirurgia. 1. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2016. cap. 59, p. 603-625.

O USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DE TOURETTE PARA O TRATAMENTO DE TIQUES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitor Expedito Alves Ribeiro, Gabriel Stumpf Bastos Amorim, Joan Eduardo Pereira Farias, Osmar de Oliveira Cardoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Tourette é um distúrbio de início na infância em que os tiques são frequentemente precedidos por impulsos sensoriais desconfortáveis. Impulsos mais graves se correlacionam com tiques piores e podem tornar as terapias comportamentais menos eficazes. A área motora suplementar é uma região pré-frontal que se acredita influenciar o desempenho do tique. Além disso, a estimulação magnética transcranial pode ser usado como uma forma de investigar propriedades acerca de representações corticais funcionais do controle motor. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a potencialidade do uso da estimulação magnética transcranial na região motora suplementar no tratamento de tiques em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Transcranial magnetic stimulation”, “Tourette Syndrome” e “Child”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, nos idiomas português e inglês; publicados entre os anos de 2017 a 2022. Foram encontrados 20 trabalhos no total e foram selecionadas 6 publicações, que abordavam o tema proposto. **RESULTADOS:** Houve uma queda no índice Yale Global Tic Severity Scale (YGTSS), um instrumento avaliado por médicos considerado o padrão-ouro para avaliar tiques em pacientes com Síndrome de Tourette e outros transtornos de tiques, além de uma diminuição na Escala de Ansiedade Multidimensional para Crianças e na Escala de Avaliação de Depressão Infantil após a estimulação. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstram certa viabilidade, segurança e eficácia de uma nova intervenção na neurofisiologia em crianças com síndrome de Tourette usando estimulação magnética transcraniana na área suplementar, devendo haver novos estudos para mensuração do tempo de efetividade do tratamento e de possíveis efeitos psicológicos adversos.

DESCRITORES: Síndrome de Tourette; Criança; Estimulação Magnética Transcraniana.

REFERÊNCIAS

DYKE, Katherine. Repetitive transcranial magnetic stimulation and Tourette syndrome: new findings and future directions. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 63, n. 7, p. 763–763, 2021.

FINISGUERRA, Alessandra; BORGATTI, Renato ; URGESI, Cosimo. Non-invasive Brain Stimulation for the Rehabilitation of Children and Adolescents With Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, v. 10, 2019.

HSU, Chih-Wei; WANG, Liang-Jen ; LIN, Pao-Yen. Efficacy of repetitive transcranial magnetic stimulation for Tourette syndrome: A systematic review and meta-analysis. *Brain Stimulation*, v. 11, n. 5, p. 1110–1118, 2018.

KAHL, Cynthia K; KIRTON, Adam; PRINGSHEIM, Tamara; *et al.* Bilateral transcranial magnetic stimulation of the supplementary motor area in children with Tourette syndrome. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 63, n. 7, p. 808–815, 2021.

KAHL, Cynthia; SWANSBURG, Rose; KIRTON, Adam; *et al.* Targeted Interventions in Tourette's using Advanced Neuroimaging and Stimulation (TITANS): study protocol for a double-blind, randomised controlled trial of transcranial magnetic stimulation (TMS) to the supplementary motor area in children with Tourette's syndrome. ProQuest, 2021. Disponível em: <<https://www.proquest.com/docview/2613447960/7CF2A6A15F794572PQ/3?accountid=136288>>.

KWON, Ho Jang; LIM, Won Seok; LIM, Myung Ho; *et al.* 1-Hz low frequency repetitive transcranial magnetic stimulation in children with Tourette's syndrome. *Neuroscience Letters*, v. 492, n. 1, p. 1–4, 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304394011000097>>.

MALFORMAÇÃO DE CHIARI E HIDROCEFALIA: COMORBIDADES EM PACIENTE ADULTO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Luma Rodrigues da Silva, Isabel Maria de Oliveira Macêdo Lima, Carlos Eduardo Cordeiro Cavalcante, Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira, Kelson James da Silva Almeida.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malformação de Chiari tipo 1 (MC 1) configura deslocamento inferior das tonsilas e lobos cerebelares abaixo do forame magno. Apresenta fisiopatologia complexa, a incluir redução da fossa posterior e variações de pressão líquórica. A clínica geralmente se manifesta na fase adulta, reflexo do acometimento cerebelar ou compressão de tronco. Cefaleia é queixa frequente, com piora durante a tosse. Já a hidrocefalia é uma associação relevante, secundária à obstrução do fluxo líquórico. A escolha pelo tratamento cirúrgico depende da gravidade dos sintomas e/ou complicações. **RELATO DE CASO:** Homem, 45 anos, internado por Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC). Apresentou melhora, porém a tomografia computadorizada apontou dilatação do sistema ventricular supratentorial. Relata traumatismo cranioencefálico (TCE) há 25 anos, sucedido por ataxia persistente. Durante evolução, refere deambulação com apoio há 9 anos e início de anosmia e disfagia há 5 anos. Queixa-se de cefaleia intensa, de caráter pulsátil e persistente. Em associação, apresenta déficits discretos na fala, dores na região lombar e déficits motores em membros inferiores. A ressonância magnética indicou a presença de MC 1, com hidrocefalia obstrutiva. Em programação para derivação ventrículo-peritoneal, evoluiu com desconforto respiratório na enfermaria, com necessidade de admissão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **CONCLUSÃO:** O caso permite analisar a magnitude de manifestações decorrentes da MC 1, possivelmente relacionada ao TCE prévio. Como efeito, observa-se processo sindrômico infratentorial (ataxia e cefaleia occipital), associado a repercussões difusas (hidrocefalia obstrutiva). O desconforto respiratório reforça a necessidade de vigilância clínica e neurológica nesses pacientes.

DESCRITORES: chiari malformation; hydrocephalus; headache

REFERÊNCIAS

KHOURY, C. Chiari malformations. Uptodate. 2021. Acesso em 12 de abril de 2022.

HOLLY, L. T.; BATZDORF, U. Chiari malformation and syringomyelia. *Journal of Neurosurgery: Spine*, v. 31, n. 5, p. 619–628, 2019.

MASSIMI, L. et al. Chiari type I and hydrocephalus. *Child's Nervous System*, v. 35, n. 10, p.

1701–1709, 2019.

SIQUEIRA, M. G. et al. *Tratado de Neurocirurgia*. 1 ed. Barueri: Manole, 2016.

OS BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NO TRATAMENTO DA AR COM METOTREXATO

Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Maria Eduarda de Carvalho Barbosa, Tiago José do Nascimento Teixeira Leite, Gabriel Batista Rodrigues, Vitória Castro Ferreira de Oliveira, Girlene Soares de Figueiredo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Metotrexato é um fármaco que inibe a enzima diidrofolato redutase, reduzindo o pool de folatos reduzidos e é o principal componente da terapêutica contra a Artrite Reumatoide. Diante disso, seu mecanismo de ação direta altera a formação de nucleotídeos, implicando em uma supressão medular danosa como efeito adverso. Nos últimos anos, a terapia com Metotrexato se mostrou mais agressiva e precoce contra as artropatias, assim, o balanceamento com análogos de ácido fólico podem ser interessantes na redução de efeitos adversos. Dessa forma, esse trabalho reúne informações acerca das vantagens da suplementação fólica no tratamento com MTX. **OBJETIVO:** Resumir as informações que tratam sobre os benefícios da suplementação de ácido fólico no tratamento da Artrite Reumatóide com Metotrexato. **MÉTODO:** Revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed. Realizou-se um refinamento de literatura em artigos gratuitos em português e inglês, no qual foram selecionados 6 artigos produzidos entre 1998 e 2013, com a temática da relação entre pacientes suplementados com ácido fólico no tratamento de artrite reumatoide com metotrexato. **RESULTADO:** Verificou-se que a suplementação de ácido fólico nos pacientes com AR uma diminuição nos efeitos adversos no TGI, fígado ou vasculares relacionados ao tratamento com MTX. Além disso, nota-se uma melhoria nos níveis de folato sanguíneo, que tendem a baixar ao longo do tratamento. De modo geral, não se percebeu, nos estudos, uma interação com o MTX que gerasse uma redução significativa na eficácia do tratamento. Não se verifica uma diminuição nos níveis de homocisteína sanguínea com a suplementação, contudo, sugere-se que o aumento de folato no organismo compense essa hiperhomocisteinemia. **CONCLUSÃO:** A partir da análise de diferentes artigos, foi possível inferir que a associação do ácido fólico ao MTX no tratamento contra a AR deve se tornar mais recorrente no futuro, tendo em vista a melhoria na qualidade de vida dos pacientes observados nos estudos. Para a terapia MTX de baixa dose, à longo prazo, a suplementação de ácido fólico é considerada em três situações: Para prevenir a toxicidade MTX, evitar ou tratar a deficiência de folato ou para prevenir hiperhomocisteinemia, (fator de risco para doenças cardiovasculares). Ressalta-se que a suplementação reduz a incidência de efeitos colaterais gastrointestinais e de disfunção hepática. Por fim, suplementos de ácido fólico devem ser prescritos rotineiramente a todos os pacientes que recebem MTX para tratar a AR.

DESCRITORES: artrite reumatoide; metotrexato; ácido fólico;

REFERÊNCIAS

MORGAN, S L et al. Folic acid supplementation prevents deficient blood folate levels and hyperhomocysteinemia during longterm, low dose methotrexate therapy for rheumatoid arthritis: implications for cardiovascular disease prevention. The Journal

of Rheumatology, [s. l.], p. 441-6, Mar 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9517760/>. Acesso em: 28 out. 2022.

SHEA, Beverley et al. Folic acid and folinic acid for reducing side effects in patients receiving methotrexate for rheumatoid arthritis. Cochrane Database of Systematic Reviews, [s. l.], 31 maio 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23728635/>. Acesso em: 28 out. 2022.

MORGAN, Sarah L et al. The effect of folic acid and folinic acid supplements on purine metabolism in methotrexate-treated rheumatoid arthritis. Arthritis and Rheumatism, [s. l.], v. 50, ed. 10, p.3104-11, Out 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15476202/>. Acesso em: 28 out. 2022.

HORNUNG, Nete et al. Folate, homocysteine, and cobalamin status in patients with rheumatoid arthritis treated with methotrexate, and the effect of low dose folic acid supplement. The Journal of Rheumatology, [s. l.], v. 31, ed. 12, Dez 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15570637/>. Acesso em: 28 out.2022.

KHANNA, Dinesh et al. Reduction of the efficacy of methotrexate by the use of folic acid: post hoc analysis from two randomized controlled studies. Arthritis and Rheumatism, [s. l.], v. 52, ed. 10, Out 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16200612/>. Acesso em: 26 out. 2022.

WHITTLE, S L et al. Folate supplementation and methotrexate treatment in rheumatoid arthritis: a review. Rheumatology (Oxford), [s. l.], v. 43, ed. 3, Mar 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14963199/>. Acesso em: 26 out. 2022.

OBSTRUÇÃO INTESTINAL EM UMA CRIANÇA POR ASCARIDÍASE MACIÇA EM HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA

Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira, Isabel Maria Oliveira Macêdo Lima, Pedro Henrique Ximenes Ramalho Barros, Guilherme Victor Antas Cronemberger, Auriane de Sousa Alencar, Rogério de Araújo Medeiros.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ascaridíase é uma enfermidade causada pelo helminto *Ascaris lumbricoides*, que ocupa o intestino delgado. A transmissão ocorre via oral-fecal e/ou penetração na pele, os vermes atravessam o trato gastrointestinal e, pela circulação sistêmica, chegam ao coração e aos pulmões. Assim, ascendem até a faringe, onde podem ser expectorados ou deglutidos, retornando ao intestino para formação dos vermes adultos. As manifestações clínicas incluem desnutrição, irritação da mucosa intestinal e, em casos graves, obstrução intestinal. A intensidade da infecção depende do número de parasitas e o diagnóstico laboratorial é baseado no exame de fezes, que identifica ovos do verme, perceptíveis cerca de 40 dias após a transmissão.

RELATO DE CASO: F. C. L, 7 anos, sexo masculino, procedência de Timon – MA com queixa de vômitos, dor e distensão abdominal há uma semana. Ao ser transferido para o Hospital de Urgência de Teresina, realizou ultrassom, que detectou distensão difusa das alças preenchidas com imagens tubiliformes ecogênicas vermiformes compatíveis com helmintíase difusa com caráter semi-obstrutivo, além de quantidade moderada de líquido livre na cavidade abdominal. O paciente foi submetido ao tratamento clínico com antiparasitários e óleo mineral, contudo, evoluiu com piora ao quinto dia do tratamento sendo definida a conduta cirúrgica. Realizada laparotomia transversa supraumbilical por planos, identificou-se grande quantidade de conteúdo de *ascaris lumbricoides* dentro de alças de delgado e cólon, com área de isquemia há cerca de 10 cm da válvula ileocecal. Realizou-se incisão neste local com ordenha dos *ascaris* e enterectomia de cerca de 10 cm de íleo com confecção de enteroanastomose com pontos simples de prolene 4.0. Paciente evoluiu bem no pós-operatório tendo realizado novo ciclo de albendazol associado a esquema antibiótico com ceftriaxona e metronidazol. As infecções por helmintos transmitidos pelo solo (STH) são prevalentes em comunidades carentes, onde a higiene e o saneamento são precários. Os principais fatores associados à elevada prevalência incluem más condições socioeconômicas, má higiene das mãos e insuficientes práticas de saneamento. A taxa mais alta de infecção é em crianças de idade pré-escolar ou em idade escolar, como neste relato. O ciclo de vida dessa espécie explica a rapidez de multiplicação, o que causa a ascaridíase maciça, especialmente em crianças imunocomprometidas, assim, urge a investigação sobre histórico de imunossupressão e antivermifugação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante de obstrução parcial intestinal, inicialmente, usa-se tratamento conservador. Entretanto, frente à manutenção dos vermes no mesmo sítio por mais de 24 horas e à dor abdominal persistente, realizou-se abordagem cirúrgica. A enterectomia foi utilizada pela dificuldade de manipulação dos vermes em direção ao cólon, o que poderia lesar a parede intestinal, e por possibilitar a ordenha. A isquemia na região justifica a ressecção intestinal e posterior enteroanastomose. No pós-operatório, após 6 semanas, deve-se iniciar esquema de antivermífugo. Concomitantemente, é imprescindível o tratamento de todas as pessoas do ciclo social e a avaliação e notificação de autoridades sanitárias, sobretudo a respeito da falta de políticas

públicas relacionadas às condições de saneamento básico e higienização pessoal e dos alimentos.

DESCRITORES: Parasitologia; Ascariíase; Obstrução Intestinal.

REFERÊNCIAS

Yetim, Ibrahim et al. "Rare cause of intestinal obstruction, *Ascaris lumbricoides* infestation: two case reports." *Cases journal* vol. 2 7970. 17 Jun. 2009, doi:10.4076/1757-1626-2-7970

Andrade, Angel Medina et al. "Intestinal Obstruction in a 3-Year-Old Girl by *Ascaris lumbricoides* Infestation: Case Report and Review of the Literature." *Medicine* vol. 94,16 (2015): e655. doi:10.1097/MD.0000000000000655

Turyasiima, Munanura et al. "Intestinal Obstruction in a Child with Massive Ascariasis." *Case reports in pediatrics* vol. 2021 8857291. 8 Jan. 2021, doi:10.1155/2021/8857291

Akgun, Y. "Intestinal obstruction caused by *Ascaris lumbricoides*." *Diseases of the colon and rectum* vol. 39,10 (1996): 1159-63. doi:10.1007/BF02081419 [27/10 17:31] Gabriel Cipriano: López, Leticia et al. "Surgical diagnosis and management of intestinal obstruction due to *Ascaris lumbricoides*." *Surgical infections* vol. 11,2 (2010): 183-5. doi:10.1089/sur.2008.103

Khuroo, M S. "Ascariasis." *Gastroenterology clinics of North America* vol. 25,3 (1996): 553-77. doi:10.1016/s0889-8553(05)70263-6

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA.

Alan Batista Lira, Gisela Costa Araújo, Láyla Lorrana de Sousa Costa, Anderson Gustavo Santos de Oliveira, Monique Melo Fortaleza, Leonardo Halley Carvalho Pimentel.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estudo Global de Carga de Doenças, Lesões e Fatores de Risco (GBD 2015) revelou um aumento da carga de doenças não transmissíveis, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) nos últimos anos. Entende-se que isso se deva ao envelhecimento da população mundial e à diminuição das taxas de mortalidade nas últimas décadas. AVC é atualmente a segunda principal causa de morte no mundo. Embora os AVC isquêmicos representem o maior número de AVC, grande parte da carga de AVC em proporção à esperança de vida corrigida pela incapacidade (DALYs) se deva ao AVC hemorrágico, o qual possui uma taxa de mortalidade de 80% em países de média e baixa renda, cenário no qual se insere o Brasil e, sobretudo, os estados do nordeste. **OBJETIVO:** Analisar a morbidade hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) para os casos de acidente vascular cerebral do Estado do Piauí no período de agosto de 2013 a agosto de 2022, a partir da abordagem epidemiológica de variáveis sociodemográficas e clínicas associadas ao cenário retratado para este evento cerebrovascular. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) sobre a Morbidade Hospitalar do SUS, para o CID-10 I64, de 2013 a 2022. Foram considerados parâmetros sociodemográficos, internações, caráter, permanência e mortalidade. O tratamento dos dados se deu por estatística descritiva e a tabulação realizada no Programa Microsoft Excel 2021. Por se tratar de um estudo envolvendo dados de domínio público, não foi apreciado em Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Notificou-se 25.307 internações por AVC no Piauí, com maior incidência no triênio 2015 - 2017 (38,6%), e o biênio 2020 - 2021 responsável por 18,14% do total. Entre janeiro e agosto de 2022, registrou-se 1566 atendimentos. Observou-se breve superioridade em homens (51,4%), pardos (46,4%), entre 70 - 79 anos (26,3%) e > 80 anos (24,1%), destacando-se que 99,7% dos pacientes foram admitidos em caráter de urgência. Em se tratando dos estabelecimentos de saúde, evidenciaram-se os atendimentos em Teresina (34,2%), Picos (12,9%) e Parnaíba (10,78%), sendo a macrorregião meio-norte responsável por 41,2% do total. A média de permanência foi de seis dias, e o maior número de óbitos se deu no triênio 2015 - 2017 (40,9%). No decênio, a média de mortalidade foi de 14,97, com pico em 2015 (18,03), nos sete meses iniciais de 2022 (14,94), a mortalidade se sobressaiu ao biênio anterior (13,4). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se elevada prevalência do AVC no período descrito, o que reitera importante subnotificação de variáveis necessárias para o correto reconhecimento da epidemiologia dos eventos cerebrovasculares no estado do Piauí. Tendo em vista a ausência de serviços especializados em AVC, a abordagem dos pacientes ao longo da última década baseou-se em um cuidado sintomático, remetendo a um elevado índice de morbimortalidade, o qual pode ser mitigado pela adoção de protocolos que sejam efetivos na abordagem precoce e definitiva do quadro, em suas diversas nuances.

DESCRITORES: acidente vascular cerebral; epidemiologia; saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARTHELIS, D.; DAS, H. Current advances in ischemic stroke research and therapies. **Biochimica Et Biophysica Acta. Molecular Basis of Disease**, v. 1866, n. 4, p. 165260, 1 abr. 2020.

GUZIK, A.; BUSHNELL, C. Stroke Epidemiology and Risk Factor Management. **Continuum (Minneapolis, Minn.)**, v. 23, n. 1, Cerebrovascular Disease, p. 15–39, fev. 2017.

MONTAÑO, A.; HANLEY, D. F.; HEMPHILL, J. C. Hemorrhagic stroke. **Handbook of Clinical Neurology**, v. 176, p. 229–248, 2021.

MURATOVA, T. et al. Clinical epidemiology of ischemic stroke: global trends and regional differences. **Georgian Medical News**, n. 299, p. 83–86, fev. 2020.

SAINI, V.; GUADA, L.; YAVAGAL, D. R. Global Epidemiology of Stroke and Access to Acute Ischemic Stroke Interventions. **Neurology**, v. 97, n. 20 Suppl 2, p. S6–S16, 16 nov. 2021.

QUALIDADE DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

Maria Gabriela de Carvalho Trindade, Iluscka Gabriela Sales de Sousa, Irene Sousa da Silva.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal representa um conjunto de ações preventivas de saúde que tem como objetivo fornecer estrutura e assistência de qualidade às gestantes. Além disso, possui potencial para reduzir os índices de morbimortalidade materna e infantil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2015, 303 mil mulheres morreram de causas evitáveis inerentes à gravidez, o que mostra a importância dessa assistência à promoção da saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar a evolução temporal da qualidade de pré-natais realizados em Teresina nos anos de 2016 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo transversal e com abordagem quantitativa relativo à evolução temporal dos números de atendimento pré-natal realizados no município de Teresina entre os anos de 2016 a 2020, destacando a qualidade do acompanhamento realizado. Escolheu-se o período mencionado pela necessidade de atualização científica em relação aos dados. As informações foram coletadas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Por conseguinte, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel para a tabulação dos dados, os quais foram analisados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** No período analisado, segundo as variáveis selecionadas, chegou-se a um total de 67.971 consultas. Desse resultado, avaliando-se a qualidade do atendimento, verificou-se uma queda progressiva do número de pré-natais “mais que adequado” a partir de 2018, indo de 7.270 consultas em 2018 para 5.713 em 2020. Em relação às consultas classificadas como “adequado”, houve um aumento progressivo a partir de 2018: 830 (2018), 897 (2019) e 1.115 (2020). Pré-natal “intermediário” teve variação, alcançando pico máximo em 2020 com 1.339 consultas. Já “inadequado” teve diminuição de 2016-2018 e aumento progressivo a partir de 2018: 2.272 (2016), 2.056 (2017), 2.004 (2018), 2.116 (2019), 2.252 (2020); e “não fez pré-natal” queda consecutiva de 2016 a 2019 e um sensível aumento em 2020: 209 (2016), 57 (2017), 52 (2018), 39 (2019) e 51 (2020). **CONCLUSÃO:** Observou-se, nos últimos anos, diminuição da qualidade do pré-natal em Teresina. A assistência classificada como “mais que adequado” sofreu uma diminuição nos últimos anos, enquanto “adequado” e “intermediário” tiveram significativo aumento em 2020. Ressalta-se que este estudo apresenta algumas limitações, como a presença de subnotificações e a incapacidade de estabelecer relações de causa e efeito. Nesse contexto, tem-se a necessidade de novas pesquisas que busquem especificar os motivos da redução da qualidade pré-natal ofertada para que seja possível concretizar soluções.

DESCRITORES: Assistência Pré-Natal, Gestantes, Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. B.; NEVES DE OLIVEIRA, C. A. A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 15, n. 2, p. e247826, 2021.

DANTAS, D. S. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1365-1371, 2018.

DE ALMEIDA, C. P. F. *et al.* Assistência ao pré-natal no rio grande do norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 3, p. 61-80, 2021.

GUIMARÃES, W. S. G. *et al.* Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de saude publica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. e00110417, 2018.

TOMASI, E. *et al.* Evolution of the quality of prenatal care in the primary network of Brazil from 2012 to 2018: What can (and should) improve?. **PloS one**, San Francisco, v. 17, n. 1, p. e0262217, 2022.

VAICHULONIS, C. G. *et al.* Avaliação da assistência pré-natal segundos-indicadores do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 2, p. 441-450, 2021.

DOENÇA DE PAGET ÓSSEA NO ILÍACO IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

Edison Sousa de Vasconcelos Filho, Isa Victória Cavalcanti Coelho, Heyd Maria Marinho e Silva, Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento, Marcelo Barbosa Ribeiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Paget é uma doença esquelética que acomete principalmente maiores de 50 anos. Sua distribuição é monostótica ou poliestótica, podendo ser causada por uma infecção viral e/ou fatores genéticos. É caracterizada por um aumento da remodelação óssea, resultando em anormalidade da arquitetura óssea — a excessiva reabsorção óssea ocorre em associação com anormalidade nos osteoclastos levando à substituição do osso normal por osso desorganizado e com estrutura enfraquecida, propensa a deformidades e fraturas. A doença de Paget pode ser diagnosticada através de exames radiológicos, cintilografia e exames bioquímicos. O objetivo primário do tratamento é reduzir os sintomas e as complicações a longo prazo. Atualmente dispõe-se de drogas anti-reabsortivas potentes, as quais controlam a atividade metabólica proporcionam significativa melhora ao tratamento, sendo o ácido zoledrônico - um bisfosfonato de última geração - a melhor opção terapêutica disponível. Essa medicação tem a vantagem de maior potência e remissão mais prolongada, além de um tempo de infusão curto. **RELATO DE CASO:** M.S. 58 anos masculino, trabalhador rural, hipertenso e diabético, foi encaminhado ao ambulatório de oncologia ortopédica com grande lesão no ilíaco. Ao exame físico, dor e limitação funcional do quadril. Após investigação por imagem radiográfica e ressonância magnética sugestivas de Doença de Paget, foi solicitada fosfatase alcalina, a qual veio elevada, e a cintilografia óssea — ambos os exames com resultados também sugestivos de Doença de Paget óssea no ilíaco. Foi então iniciado o tratamento com ácido zoledrônico. Atualmente, paciente encontra-se em bom estado geral e com melhora dos sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria dos pacientes portadores de doença de Paget são assintomáticos e a descoberta é feita incidentalmente através de exames de imagem e testes bioquímicos, como a cintilografia óssea e a fosfatase alcalina. Quando há manifestação de sintomas, pode ocorrer dor óssea e enrijecimento nas articulações acometidas. Quanto ao tratamento, até o presente momento, o ácido zoledrônico é considerado o melhor tratamento, devido sua maior potência e remissão prolongada em uma única infusão de curto tempo.

DESCRITORES: Doença de Paget óssea; Osteoclastos; Bisfosfonatos.

REFERÊNCIAS:

GRIZ, Luiz. Tratamento da doença de Paget óssea: importância do ácido zoledrônico. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, São Paulo-SP, maio de 2006.

Bandeira F, Griz L, Caldas G, Macedo G, Campos R, Marinho C, et al. Paget's disease of bone Characteristics of 49 patients from a single institution in Recife, PE, Brazil. **J Bone Miner Res** 1999;14(suppl. 1):S539.

Paget J. On a form of chronic inflammation of bone (osteitis deformans). **Medico-Surgical Transactions of London 1887;60:37-63.**

LESÃO VASCULAR DE PARTES MOLES EM REGIÃO OCCIPITAL MIMETIZANDO CEFALEIA PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Alan Batista Lira, Gisela Costa Araújo, Láyla Lorrana de Sousa Costa, Anderson Gustavo Santos de Oliveira, Monique Melo Fortaleza, Leonardo Halley Carvalho Pimentel.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Lesões vasculares do tipo malformações podem ser classificadas como superficiais, profundas, ou ainda como formações teciduais, implicando de forma mais rara em queixas neurológicas como cefaleia, a qual, neste caso, por se comportar como um sintoma, é classificada como secundária. As cefaleias secundárias são classificadas em oito classes principais, sendo uma delas atribuída a distúrbio vascular craniano ou cervical. Clinicamente, este distúrbio pode acompanhar um processo de AVC agudo, complicar cronicamente ou ainda mimetizar uma migrânea primária. Este entendimento ressalta a importância de uma abordagem adequada e sistematizada que avalie sintomas cerebrais os quais, em primeira análise, podem ser comuns, como a cefaleia, mas que também podem progredir a partir de condições potencialmente graves, como lesões vasculares, a exemplo do caso adiante relatado. **RELATO DE CASO:** Feminina, 41 anos, chega ao ambulatório de neurologia com cefaleia holocraniana de predomínio occipital bilateral, pulsátil, há mais de 15 anos. Passou por mais de dez médicos entre os quais clínicos gerais, neurologistas e neurocirurgiões devido à queixa, porém referindo nunca ter realizado exames de imagem cerebral pois sempre recebia o diagnóstico de cefaleia primária (enxaqueca, segundo relatado). Refere alívio transitório com uso de anti-inflamatórios. Ao exame físico não apresentava déficits motores ou sensitivos; negava náuseas, fono ou fotofobia; a palpação de pontos de gatilho (*trigger points*) indicou discreta protuberância occipital pulsátil na linha mediana. Realizou Ressonância Nuclear Magnética (RNM) de crânio, revelando formação tecidual heterogênea comprometendo planos de partes moles da região occipital, estendendo-se à região paravertebral direita, envolvendo o trajeto foraminal da artéria vertebral direita no nível C2, sem alteração de calibre ou fluxo, com sugestiva natureza vascular. A paciente foi encaminhada para um cirurgião de cabeça e pescoço para avaliação e acompanhamento da lesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que a simples conduta de investigação de *trigger points* ao exame físico, somado ao exame de imagem adequado, foi eficaz na determinação da etiologia da condição em questão. Isso ressalta a importância de uma adequada e sistematizada anamnese que permita a identificação de quadros graves, como o supracitado potencialmente grave dano de origem vascular, a partir de sintomas consideravelmente simples como a cefaleia.

DESCRITORES: cefaleia; lesão vascular; trigger points; relato de caso.

REFERÊNCIAS

ANTONACI, F.; INAN, L. E. Headache and neck. Cephalalgia, v. 41, n. 4, p. 438–442, 29 jul. 2020.

CHOU, D. E. Secondary Headache Syndromes. CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology, v. 24, n. 4, p. 1179–1191, ago. 2018.

KAPOOR, S. Headache Attributed to Cranial or Cervical Vascular Disorders. *Current Pain and Headache Reports*, v. 17, n. 5, 13 abr. 2013.

ROTHROCK, John F.; DIENER, Hans-Christoph. Headache secondary to cerebrovascular disease. *Cephalalgia*, v. 41, n. 4, p. 479-492, 2021.

ZHU, Kai; BORN, Dawson W.; DILLI, Esma. Secondary Headache: Current Update. *Headache: The Journal of Head and Face Pain*, v. 60, n. 10, p. 2654-2664, 2020.

TAXAS DE MORTALIDADE POR LEUCEMIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Karoline Oliveira de Moura, Renara Natália Cerqueira Silva, Laura Matos Said; Luma Santos Pimentel Macedo, Lina Monteiro Andrade Bona, Eliamara Barroso Sabino Nogueira.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As leucemias compõem um grupo heterogêneo de neoplasias hematológicas resultantes da transformação total ou parcial das células progenitoras linfoides e mieloides. Essa doença é de alta prevalência e mortalidade, que aumentam à medida que a população vive mais, aliada aos maus hábitos da juventude e da aquisição de comorbidades. Logo, torna-se imprescindível a detecção precoce e o tratamento adequado. Então, saber o perfil dos pacientes que mais evoluem para óbito e onde a mortalidade é maior, contribuem para fornecer subsídios para a elaboração das políticas públicas e saber onde carece mais de investimentos. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de mortalidade por leucemias, nos estados do nordeste brasileiro, durante o período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. **METODOS:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes às internações e taxa de mortalidade por leucemias realizadas nos estados do nordeste brasileiro, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: faixa etária, internações e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O aplicativo Google planilhas foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **RESULTADOS:** Durante o período estudado a taxa média de mortalidade nas internações foi de 6,27%, sendo mais elevada no ano 2017 (9,50%), e tendo diminuído entre o tempo estudado (2022 atingiu 5,78%). Verificou-se maior taxa de mortalidade nas seguintes faixas etárias: 80 ou mais (27,17%), e 70 a 79 anos (21,05%), entre pacientes que se autodeclaram pretos (7,10%) e do sexo feminino (6,73%). Observou-se também que os estados do Ceará e Sergipe foram os de maior taxa de mortalidade (respectivamente 10,88% e 10,25%), enquanto Pernambuco e Maranhão tiveram a menor (2,46% e 6,27%). **CONCLUSÃO:** O perfil de mortalidade das leucemias no nordeste brasileiro consiste em pacientes de 80 ou mais anos, da raça preta e do sexo feminino, sendo essas pessoas o principal foco das campanhas de prevenção, detecção e tratamento precoces. Os estados do nordeste em que mais pacientes evoluem para óbito são o Ceará e Sergipe, onde devem ser centradas políticas públicas de saúde com mais intensidade e onde deve ocorrer mais pesquisas a fim de se encontrar maneiras de diminuir as taxas de mortalidade.

DESCRITORES: leucemias; mortalidade; política pública;

REFERÊNCIAS

SARAIVA, D. DA C. A.; SANTOS, S. DA S.; MONTEIRO, G. T. R. Tendência de mortalidade por leucemias em crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980-2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 3, nov. 2018.

MOURA, A. et al. Prevalência da morbidade hospitalar por leucemia no estado do Piauí, de 2019 A 2022. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 44, p. S624–S625, out. 2022.

MOURA, A. et al. O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM LEUCEMIA. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 44, p. S624, out. 2022.

RELATO DE CASO – SARCOMA DE CÉLULAS DENDRÍTICAS FOLICULARES

Guilherme Moura Lima Portela Santos, Pedro Victor Pinheiro Bezerra Melo, André Luis Dias de Figueiredo, Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves, Nilshelena de Almeida Bezerra, Rafael de Deus Moura.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sarcomas de células dendríticas foliculares (SCDF) são neoplasias com proliferação a partir de células fusiformes, que alternam para formato ovoide, mantendo características semelhantes às células normais. É uma condição rara com prevalência em adultos jovens. Suas manifestações podem ser linfonodais, extranodais ou ambos. Outrossim, há uma associação desse sarcoma à doença de Castleman. A doença apresenta evolução lenta, com massas tumorais sólidas, indolores, localizadas, sendo elas largas, encapsuladas ou circunscritas, com sintomatologia localizada. Quanto à microscopia celular, apresentam bordas celulares indistintas e citoplasma eosinofílico, com núcleos ovais ou alongados, cromatina granular ou vesicular e uma membrana nuclear delicada. Ademais, células tumorais bi e multinucleadas são frequentes, com infiltração por linfócitos, que podem estar agregados ao redor dos vasos sanguíneos. São imunorreativas a alguns marcadores como CD21 e CD23 também são positivas para clusterina, desmoplacina, vimentina, dentro outros. Além disso, o infiltrado linfocítico pode ser predominantemente de células B, células T ou misto. O tratamento usual é a excisão cirúrgica completa, podendo ou não estar acompanhada de radio ou quimioterapia. Por fim, as taxas de recorrência local e metástase para sítios distantes são relativamente baixas. **RELATO DE CASO:** F.A.C.S., sexo masculino, não tabagista. Apresentou histórico prévio de SCDF em região cervical em 2015, sendo tratado inicialmente com o protocolo quimioterápico CHOP, seguido de radioterapia, terminando em 03.03.16, mantendo consultas de rotina. No entanto, mesmo assintomático, foi reencaminhado da hematologia em outubro de 2020 por nova progressão linfonodal em cadeia cervical visualizada em exames de controle. Realizou-se um histopatológico em novembro de 2020 cujo resultado apresentou neoplasia maligna fusocelular. Ao retorno, em dezembro, foi realizado um painel imuno-histoquímico, com positividade para CD23, levando ao diagnóstico de SCDF. Foi solicitado, em janeiro de 2021, exames de re-estadiamento. Paciente retornou em fevereiro, com o resultado da Ressonância Magnética Nuclear (RMN) confirmando lesão apenas em linfonodos cervicais à esquerda. O tratamento baseou-se em quimioterapia com Gencitabina/Docetaxel e avaliação da necessidade de cirurgia. Apresentou boa tolerância ao tratamento, tendo como sintomas diarreia e rash pruriginosos pós D8, necessitando de vigilância. Ademais, houve uma redução da linfonodomegalia subcicatricial. Ao fim das sessões, foi avaliado pelo cirurgião de cabeça e pescoço como caso de cirurgia possível, porém com risco de danos neurológicos, optando pela sua não realização. Ao final de 2021, mantinha doença estável, apenas com discreta linfonodomegalia subcicatricial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É um caso de sarcoma raro e bastante interessante, não só por mostrar um possível controle após uma recidiva que poderia ter prejudicado ainda mais as condições de vida do paciente, mas também a necessidade de ter uma avaliação criteriosa, avaliando a necessidade cirúrgica de acordo com os riscos aos quais o paciente poderia ter sido submetido.

DESCRITORES: sarcoma de células dendríticas foliculares; neoplasias; doença de Castleman.

REFERÊNCIAS

CAMPO, Elias et al. **WHO classification of tumours of haematopoietic and lymphoid tissues**. Lyon: International agency for research on cancer, 2017.

WU, Annie; PULLARKAT, Sheeja. Follicular dendritic cell sarcoma. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 140, n. 2, p. 186-190, 2016.

WESTPHAL, Fernando Luiz et al. Doença de Castleman associada a sarcoma de células dendríticas foliculares e miastenia gravis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, p. 819-823, 2010.

BERTELLI PUCHE, José Luis et al. Sarcoma de células dendríticas foliculares: una entidad poco frecuente. **Revista argentina de cirugía**, v. 110, n. 1, p. 1-12, 2018.

JORGE-BUYS, Diego Leonardo et al. Sarcoma de células dendríticas foliculares de localización ganglionar y extraganglionar. Estudio clinicopatológico e inmunohistoquímico de cinco casos. **Cirugía y Cirujanos**, v. 76, n. 2, p. 145-152, 2008.

TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO NORDESTE BRASILEIRO

Laura Matos Said, Ilana Freire Sousa, Laryssa Oliveira de Souza, Maria Amanaci Cavalcante Soares, Renara Natália Cerqueira Silva, Eliamara Barroso Sabino Nogueira.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula única com função secretora presente em homens. O câncer de próstata é o quinto tipo de câncer mais prevalente no mundo em ambos os sexos e o segundo em homens, atrás apenas do câncer de pele. Em termos de mortalidade, é a segunda causa de morte por câncer, está entre as doenças crônicas não transmissíveis que mais afetam os idosos, tornando a idade um fator relevante para o prognóstico desse agravo. Devido a sua grande importância a prevenção e diagnóstico devem ser realizados o mais precocemente possível, sendo comprometidos pela baixa procura dos homens ao serviço de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por câncer de próstata no Nordeste Brasileiro. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados referentes às internações e taxa de mortalidade por câncer de próstata realizadas nos estados do Nordeste brasileiro, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: faixa etária, internações e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **RESULTADOS:** Foram analisados dados da internação de 50.849 pacientes. Em relação a raça, 66,31% (n = 33.720) se auto declaravam pardos. As faixas etárias com maior número de internações foram 60 a 69 anos (33,71%) e 70-79 anos (29,84%). Durante o período estudado, a taxa média de mortalidade nas internações foi de 9,01%, sendo mais elevada no ano 2017 (9,88%), e nas seguintes faixas etárias: 80 anos e mais (18,80%) e 70-79 anos (9,97%). **CONCLUSÃO:** O perfil de mortalidade de câncer de próstata no Nordeste brasileiro traduz-se em pacientes de 80 ou mais anos e da raça parda, sendo esse público o principal foco das campanhas de prevenção, detecção e tratamento precoces. Portanto, é mister a importância de políticas públicas de saúde com mais intensidade e pesquisas, no intuito de detectar formas de diminuir as taxas de mortalidade na população.

DESCRITORES: Neoplasias de próstata; Políticas de saúde; Faixa etária.

REFERÊNCIAS

CÂNCER DE PRÓSTATA. Instituto nacional de câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>. Acesso em: 16/11/2022.

SÍNDROME NEFRÍTICA POR GLOMERULONEFRITE PÓS ESTREPTOCÓCICA POR IMPETIGO BOLHOSO

Luciano Veloso Mendes de Neiva, Ana Leticia Almendra Freitas do Rego Monteiro, João Victor Costa Uchôa, Danilo de Brito Campos.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A glomerulonefrite difusa aguda pós-estreptocócica (GNPE) é a glomerulonefrite pós-infecciosa mais comum na infância, em que pode ocorrer de forma esporádica ou epidêmica, acometendo, principalmente, crianças do sexo masculino. Caracteriza-se pela rápida deterioração da função renal devido a uma resposta inflamatória após infecção por estreptococos, apresentando a tríade clássica de sintomas: edema, hipertensão e hematúria. Os microrganismos responsáveis são, em sua maioria, estreptococos β -hemolíticos do grupo A (EBHGA), porém também pode ocorrer em razão dos grupos C e G. Acredita-se que seja uma doença de base imunológica, mediada por imunocomplexos, que se depositam nos glomérulos e nos pequenos vasos sanguíneos de ambos os rins, e assim, causam a perda de integridade dos capilares, dessa forma reduz-se a filtração glomerular. Por conseguinte, objetivamos abordar os aspectos clínicos, laboratoriais e a conduta terapêutica da Síndrome Nefrítica, desencadeada por glomerulonefrite pós estreptococia. Na descrição do caso clínico, seguimos os princípios éticos para atividade científica, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RELATO DE CASO: Masculino, 15 anos, sem fatores de risco, apresentou infecções de pele com recidivas constante de início há 3 meses, evoluiu com edema de MMII (Membros Inferiores) 3+/4 e hipertensão 160/130, deu entrada na emergência com dispneia intensa, com crepitação difusa bilateral e expectoração rosada, indicativo de edema pulmonar, apresentou saturação de 70% em ar ambiente. Foi encaminhado para o Raio X e verificou-se derrame pleural volumoso bilateral. Paciente, em virtude da IRpA (Insuficiência respiratória aguda), conjugada com taquidispneia e saturação baixa, colocou-se máscara de Ventura com O₂ 10L/min, foi entubado, porém sem melhora da saturação após Intubação Orotraqueal (IOT). Paralelamente, visualizou-se notório edema agudo de pulmão, de acordo com o protocolo, realizou-se aspiração do excesso de secreção por Via IOT e toracocentese de alívio emergencial em ambos os lados do espaço pleural pulmonar. Após procedimentos supracitados, retirou-se 700 ml em cada hemitórax. Após drenagem, procedeu-se com Penicilina Benzílica 1200000UI para eliminação da Cepa que o acometia em suas lesões na derme. Como conseguinte, paciente estabilizou e foi transferido para UTI, para realização de hemodiálise já que o mesmo apresentava oligúria com urina de cor amarronzada. Após hemodiálise, uso de antibiótico e sete dias em UTI, recebeu alta com função renal normalizada e sem novas queixas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do supramencionado, conclui-se que a Síndrome Nefrítica pode ser desencadeada por quadros infecciosos, a exemplo do impetigo, e pode provocar casos graves como edema pulmonar. Outrossim, a presença do processo infeccioso concomitante, pode dificultar o diagnóstico da síndrome, logo, os profissionais devem atentar-se a anamnese do caso para um diagnóstico e terapêutica precoce, seguindo o protocolo

orientado para a realização da conduta adequada em possíveis complicações posteriores.

DESCRITORES: Glomerulonefrite; Cicatriz Renal; Nefrologia;

REFERÊNCIAS:

CRISTIANE, Viktoria Woronik; **Livro - Doenças glomerulares:** Disciplina de Nefrologia da FMUSP- Editora Manole - Data de Publicação- 19/01/2021; ROBERTO, Rui Toledo Barros, LECTÍCIA.

Diagnóstico e tratamento de glomerulonefrite pós-infecciosa – revisão narrativa; **Revista Eletrônica Acervo Saúde;** Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/4254/2604/> . Acesso em: 23 de jun. 2022.

JAIPAUL, N. **Glomerulonefrite pós-infecciosa.** In: Manual MSD – versão para profissionais de saúde. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/doen%C3%A7as-glomerulares/glomerulonefrite-p%C3%B3s>. Acesso em: 23 de jun. 2022.

KIDNEY DISEASE. KDIGO **Clinical Practice Guideline for Glomerulonephritis.** 2012. Disponível em: <https://kdigo.org/wp-content/uploads/2017/02/KDIGO-2012-GN-Guideline-English.pdf> . Acesso em: 24 de jun. 2022.

PINTO, R. D. C. et al. **Glomerulonefrite difusa aguda:** uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v.4, n.4, p.57-60.

ROBERTA Vieira; **Glomerulonefrite difusa aguda pós-estreptocócica em pediatria;** PEBMED; Disponível em <https://pebmed.com.br/glomerulonefrite-difusa-aguda-pos-estreptococica-em-pediatria/amp/>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

RICHARD, John Feehally; JÜRGEN; **Livro Nefrologia Clínica** abordagem abrangente; Tradução da 5ª edição; Editor GEN Guanabara Koogan; Data de Publicação 08/08/2016.

WHITTIER, W. L.; KORBET, S. M. **Indications for and complications of renal biopsy.** 2019. In: GLASSOCK, R. J.; ROVIN, B. H. UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/indications-for-and-complications-of-renal-biopsy>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

